

A Participação da Família na Gestão Escolar e no Processo de Ensino-Aprendizagem: Estudo de Caso numa Escola Secundária de Benguela

José Candeeiro Sanuali

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação

Orientação: Professora Doutora Maria das Dores Formosinho Simões

Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Junho, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

José Candeeiro Sanuali

**A Participação da Família na Gestão Escolar e no Processo de
Ensino-Aprendizagem:
Estudo de Caso numa Escola Secundária de Benguela**

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão da Educação para obtenção do grau de Mestre, realizada sob a orientação da Prof. Doutora Maria das Dores Formosinho Simões e do Professor Doutor Paulo Renato Cardoso de Jesus

Departamento de Psicologia e Educação

Junho, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

Dedicatória

A todos os pais e encarregados de educação que apesar das dificuldades e preocupações do dia-a-dia, fazem um grande esforço de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, participando ativamente em diversas atividades na escola, bem como na gestão da mesma, visando a promoção do sucesso académico dos seus filhos.

Às direções de escolas e professores que se empenham em envolver os pais e encarregados de educação em todas as suas atividades, para que continuem nesta senda a fim de proporcionar à sociedade um ensino de qualidade e que corresponda com as exigências da atualidade.

Agradecimentos

Nesta página, quero, agradecer de uma forma simples e breve, a todos quanto, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores e colegas do Curso de Mestrado, com os quais convivi e criei bons laços, pela oportunidade que me proporcionaram em aceder a novas áreas do conhecimento.

À Repartição Municipal da Educação da Ganda por autorizar a realização do trabalho de campo na Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Formação Geral, Saidy Minga da Ganda.

À direção da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Formação Geral, Saidy Minga da Ganda, que me acolheu e me proporcionou todas as condições de trabalho, disponibilizando espaço para proceder às entrevistas, aos subdiretores e inquéritos aos professores, pais e encarregados de educação e alunos, o meu muito obrigado.

Um agradecimento muito especial ao meu tutor, professor Paulo Renato Jesus pela motivação, paciência e coerência, no decorrer das orientações para que este trabalho se tornasse realidade.

À minha família pelo tempo que lhes deixei de dedicar, e pelo incentivo permanente servindo-me de força para prosseguir com este trabalho até ao fim. O meu muito obrigado.

A Participação da Família na Gestão Escolar e no Processo de Ensino-Aprendizagem: Estudo de Caso numa Escola Secundária de Benguela

Resumo

A nossa realidade profissional como docente mostra um absentismo por parte dos pais e familiares na participação ativa na gestão escolar. Apesar de os pais aparecerem em número considerável quando são convocados pela escola, limitam-se apenas a receber informações sobre o comportamento e o aproveitamento dos seus filhos e isto levou-nos a propor o presente estudo, a fim de perceber esta problemática.

Identificar as razões pelas quais a família não participa ativamente na gestão da escola e sugerir soluções para a participação dos familiares na gestão escolar a fim de promover o sucesso académico dos seus filhos é o propósito desta investigação. Para tal optamos pela metodologia essencialmente qualitativa, realizando um estudo de caso na Escola do I Ciclo, do Ensino Secundário, Saily Mingas da Ganda, Província de Benguela. As informações foram recolhidas numa amostra de 591 sujeitos através de questionários e entrevistas.

Os resultados mostram que há diversos obstáculos à participação dos pais na gestão escolar, tais como: as convocatórias aos Encarregados de Educação feitas com muito pouco tempo de antecedência, a incompatibilidade de horários para encontros entre professores e Encarregados de Educação e a pouca abertura da escola para com os Encarregados de Educação. Assim, recomendamos o desenvolvimento e implementação de novas estratégias para promover a integração Escola-Famílias-Comunidade: a Direção da escola deve reconhecer a importância da participação ativa e efetiva dos pais na gestão da escola e torná-la mais aberta e recetiva, não apenas em teoria, como mostram os resultados da nossa pesquisa, mas sim na prática. Pois, os professores reconhecem a importância da participação da família na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem, mas tal atitude não tem efeitos práticos.

Palavras-chave: Relação Família-Escola; Gestão Escolar; Participação; Processo de ensino-aprendizagem; Sucesso académico.

Participation of the Family in School Management and in the Teaching-Learning Process: Case Study in a Secondary School in Benguela

Abstract

Our professional reality as a teacher shows an absenteeism of parents and family in active participation in school management. Although parents appear in considerable numbers when they are called by the school, they are limited only to receive information about the behavior and the learning assessment of their children and this situation led us to propose this study in order to understand this problem.

The two main goals of this research aim to identify the reasons why the families do not actively participate in school management, and to suggest solutions for promoting the participation of the families in school activities in order to enhance the academic success of their children. To this end we opted for essentially qualitative methodology, carrying out a case study at the 1st Cycle of Secondary Education School, Saídy Mingas Ganda, Benguela Province, Angola. The information was collected from a sample of 591 subjects through questionnaires and interviews.

The results show that there are several obstacles to the participation of parents in school management, such as the invitations sent to parents without a proper time interval, the incompatibility of schedules for meetings between teachers and parents, and the low openness of School staff to parents' involvement. Therefore, we recommend the development and implementation of new strategies to promote the School-Family-Community integration: the school management shall recognize the importance of active and effective participation of parents in school activities and make it more open and receptive, not only in theory, as shown by the results of our research, but in practice. For teachers do recognize the importance of family participation in school management and teaching-learning process, but that attitude has no practical effects.

Keywords: Family-school relationship; School management; Parents participation; Teaching-learning process; Academic success.

Índice

Introdução.....	11
Capítulo 1. Fundamentação teórica	13
1.1. Pais e Família.....	13
1.2. Participação dos pais e famílias na escola.....	18
1.3. Gestão da Escola	20
1.3.1. A Escola como organização	21
1.3.2. Gestão escolar democrática e participativa	23
1.3.3. Princípios e características da gestão participativa nas escolas.....	25
1.3.4. Participação dos pais e famílias na gestão da escola.....	26
1.4. Fatores do sucesso escolar	31
1.4.1. Pais e Famílias como fatores de sucesso escolar	33
1.5. O distanciamento entre Escola e Família	34
1.5.1. Modalidades de participação dos pais na gestão escolar	36
1.5.2. Associações de pais e encarregados de educação.....	36
Capítulo 2. Metodologia	38
2.1. Problema e objetivos de investigação.....	38
2.2. Plano de investigação.....	40
2.3. Hipóteses	41
2.4. Caracterização da escola	41
2.5. Amostra	45
2.5.1. Caracterização sociodemográfica dos Professores.....	45
2.5.2. Caracterização sociodemográfica dos pais e encarregados de educação..	47
2.5.3. Caracterização sociodemográfica dos alunos	49
2.6. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	51
2.6.1. Questionários	51
2.6.2. Entrevistas.....	53
2.7. Procedimentos	54
Capítulo 3. Resultados	56
3.1. Inquérito por questionário.....	56
3.1.1. Envolvimento dos pais e familiares na escola	57
3.1.2. Sucesso e insucesso escolar	64
3.2. Entrevistas aos Subdiretores da Escola	68

3.2.1. Entrevista ao Subdiretor Pedagógico.....	69
3.2.2. Entrevista ao Subdiretor Administrativo.....	71
3.2.3. Análise das Entrevista	72
Capítulo 4. Discussão dos resultados.....	74
4.1. Avaliação das hipóteses e triangulação interpretativa.....	74
4.2. Propostas de reorganização escolar para promover a relação Escola-Família .	81
Conclusões.....	83
Referências	87
Anexos	91
Anexo 1 – Solicitações	92
Anexo 2 – Inquéritos	96
Inquérito aos Professores	96
Inquérito aos Pais e Familiares	99
Inquérito aos alunos.....	102
Anexo 3 – Entrevista ao Subdiretor da Escola	105
Anexo 4 – Imagens: Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Saidy Mingas	107

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Presença dos pais na Escola (Prof.)	65
Gráfico 2 – Os Pais ajudarem com os trabalhos de casa (Prof.).....	65
Gráfico 3 – Interesse dos Pais pela vida Escolar dos filhos (Prof.).....	65
Gráfico 4 – Participação ativa dos Pais na Gestão (Prof.).....	65
Gráfico 5 – Presença dos Pais na Escola (Pais).....	66
Gráfico 6 – Os Pais ajudarem com os trabalhos de casa (Pais)	66
Gráfico 7 – Presença dos Pais nas reuniões da direção (Pais).....	66
Gráfico 8 – Participação ativa dos Pais na Gestão (Pais)	66
Gráfico 9 – Envolvimento e participação dos Pais na Escola	67
Gráfico 10 – Ajuda dos Pais para resolver os trabalhos de casa	67
Gráfico 11 – Os Pais conversarem sobre a importância de estudar.....	67
Gráfico 12 – Presença constante dos Pais na Escola.....	67

Índice de Tabelas

Tabela 1 – População do Município da Ganda (Segundo os resultados preliminares do Censo de 2014)	42
Tabela 2 – Recursos Humanos da Escola	43
Tabela 3 – Distribuição dos alunos matriculados em 2014 (Por tipo de Ensino, Sexo e Classe)	44
Tabela 4 – Distribuição das turmas em 2014 (Por Classe, Tipo de Ensino e Número Médio de Alunos).....	44
Tabela 5 – Caracterização sociodemográfica dos Professores.....	46
Tabela 6 – Caracterização sociodemográfica dos Pais e Encarregados de Educação	48
Tabela 7 – Caracterização sociodemográfica dos Alunos.....	50
Tabela 8 – Envolvimento dos Pais e Familiares na Escola: Comparação das perceções dos Professores e Pais e Encarregados de Educação	58
Tabela 9 – Envolvimento dos Pais e Familiares na Escola: A Perceção dos Alunos ...	63
Tabela 10 – Aproveitamento final por Classe	68

Introdução

A participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos tem sido de extrema importância, uma vez que fortalece o vínculo destes com a escola, possibilitando uma melhor administração e gestão da educação para os seus filhos. Para o efeito, é necessário que a escola tenha uma gestão democrática onde toda a comunidade educativa pode participar de forma ativa.

A escolha do tema «*A Participação da Família na Gestão Escolar e no Processo de Ensino-Aprendizagem: Estudo de Caso numa Escola Secundária de Benguela*» surgiu por razões profissionais, pertinência e relevância do tema na localidade onde exercemos a nossa atividade docente. Profissionais, porque como professor, a nossa atividade principal assenta na educação e formação integrada de crianças em idade escolar, sendo a escola a instituição eleita para o efeito e sabendo de várias dificuldades de gestão e administração que muitas escolas enfrentam, acreditamos ser pertinente envolver pais, encarregados de educação e as famílias na gestão da escola e no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o sucesso académico dos alunos. A relevância do tema decorre do facto de que a escola não pode ser vista como um corpo isolado da sociedade ou como uma instituição singular. Como afirma Faria (2011, p. 76), a escola deve estabelecer relações com outras instituições de carácter político, económico e social, e que podem de modo mais ou menos intenso controlar as formas e os meios de educação fornecida.

Neste contexto, o problema desta investigação orienta-se em torno da seguinte questão: em que medida a participação ativa e efetiva dos pais e familiares na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem, promove o sucesso académico dos alunos? Esta questão é pertinente, uma vez que os pais e familiares, como os principais interessados na educação e formação dos seus filhos, devem estar inteirados sobre todo o processo de gestão escolar, possibilitando que contribuam no mesmo, a fim de promover o sucesso académico. Esta iniciativa de envolver ativa e efetivamente os pais e familiares na gestão escolar deve partir da escola e mais concretamente da direção da escola, que deve ter consciência de que isto trará grandes vantagens na promoção

do sucesso académico dos alunos. A nossa realidade profissional, como docentes no Município da Ganda, Província de Benguela, mostra um absentismo por parte dos pais e familiares na participação ativa na gestão escolar e isto levou-nos a propor o presente estudo, a fim de perceber esta problemática e contribuir para a resolução.

Relativamente à organização da nossa dissertação, esta encontra-se estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, faremos uma breve revisão da literatura sobre os pais, a família, a participação dos pais e familiares na escola, a gestão escolar, a gestão democrática e participativa, os princípios e as características da gestão participativa nas escolas, a participação dos pais e familiares na gestão da escola, a escola como uma organização, o sucesso escolar ou académico, os fatores que influenciam o sucesso ou o insucesso escolar, os pais e familiares como fatores do sucesso escolar, o distanciamento dos pais e famílias em relação à escola e a organização do envolvimento dos pais e familiares na escola. No segundo capítulo, explicaremos as opções metodológicas para responder à nossa pergunta de partida que também será apresentada, depois da contextualização em relação à realidade da localidade, formularemos as hipóteses de trabalho que nos possibilitarão atingir os objetivos do nosso trabalho, explicaremos as técnicas de recolha e tratamento da informação mais adequadas ao problema, às questões de investigação e à natureza dos dados que interessa obter e caracterizaremos o universo e a amostra por nós escolhida. No terceiro capítulo, apresentaremos de forma descritiva e objetiva os resultados obtidos devidamente organizados e sistematizados de acordo com as dimensões consideradas no âmbito do estudo. No quarto capítulo, faremos a avaliação e interpretação dos dados obtidos de acordo com o problema, os objetivos e as hipóteses colocadas, bem como a comparação e conexão dos resultados com a revisão da literatura realizada. Por último, nas conclusões, exporemos de forma sintetizada os principais contributos do trabalho realizado, apresentando sugestões ou recomendações de natureza prática ou teórica, identificando as implicações pedagógicas e organizacionais do nosso estudo com vista à otimização da relação Escola-Famílias-Comunidade para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Capítulo 1. Fundamentação teórica

1.1. Pais e Família

A família é o meio natural para o ser humano nascer, crescer e se desenvolver e o pai é o progenitor da família. Cada pessoa nasce e cresce no seio de uma família com características próprias dependendo da sua formação e constituição. Uma família é um grupo de pessoas que vivem juntas, tendo laços sanguíneos ou não, partilhando o mesmo meio e outros elementos essenciais à vida. Os termos pais e famílias têm uma estreita relação:

Pais e família – estes termos apresentam uma grande proximidade. O termo, Pais, no plural, refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança, e o termo, Família, refere-se ao grupo de adultos e crianças no qual a criança se insere e a que está ligada por laços de parentesco ou adopção. (Davies, 1989, cit in Reis, 2008, p. 41)

De acordo com Marques e Silva (1993, 2003, cit. in Santos, 2007, p. 16), o termo família é usado, na maioria das vezes, para se referir aos pais, às mães, aos avós, aos tios, aos encarregados de educação ou, ainda, a outro familiar responsável, com quem o(a) aluno(a) vive. Relatos históricos mostram que o pai era o elemento central de uma família e quando aparece esta figura do pai no seio da humanidade, com ela surge a família e as sociedades (Cut sem, 2004, p. 160).

Para diversos autores, não existe nenhum povo, por diferente que seja a sua civilização e cultura, sem algum tipo de família. Segundo Pereira (2008, cit. in Picanço, 2012, p. 10),

a “Família” é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros.

Para Nunes (2004, cit in Reis, 2012, p. 10), a família é:

(...) a instituição primária e permanente da vida, onde se nasce, se processa o crescimento e se constrói um projecto de vida autónomo. É a comunidade humana onde, de forma espontânea e gratuita, cada um, logo ao nascer, é reconhecido no seu carácter individual, irrepetível e insubstituível.

Félix (1994, cit. in Reis, 2008, p. 45) considera a Família, tal como já referimos anteriormente,

o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade.

Tendo em conta os membros que constituem a família e as relações destes membros entre si e o exterior, podemos considerar a família como um sistema. Para Falcão (2011, p. 147) a teoria sistémica, que constitui o modelo predominante da família, define-a como um sistema aberto, já que é constituída por muitos subsistemas e que estes por sua vez têm interações dentro e fora da família, com uma finalidade e autorregulado. Por ser um conjunto de pessoas com graus de afinidades e parentesco diferentes (esposo-esposa, pai-filho e irmão-irmão), formando diversos grupos e estes podem ser considerados subsistemas do sistema familiar, neste contexto e segundo Gameiro (1998, cit in Abreu, 2012, p. 7), define a família como um sistema que vive mergulhado noutros sistemas com que interage numa relação circular que afeta a sua organização, considerando ainda que surgem dentro do sistema familiar, subsistemas que caracterizam partes da família, em que a interação é mais intensa por proximidade geracional.

Entre as várias formas de organização familiar, vamos distinguir três modelos familiares tradicionais:

Família patriarcal, onde todos os filhos vivem na casa paterna, os filhos até à morte e as filhas até ao casamento; família alargada ou família-*souche* (lit., família-tronco) na qual apenas um dos filhos casados habitava com os pais e assegurava a perenidade do património familiar e a família instável, em que os filhos saíam de casa assim que podiam bastar-se a si próprios (equivalente da família nuclear). (Le Play, 1971, cit. in Dortier et al., 2006, p. 192)

Considerando a maneira como muitas pessoas vivem atualmente e tendo em conta que a família é composta por membros unidos por laços sanguíneos, de afetividade ou interesse e que convivem por um determinado espaço de tempo durante o qual constroem uma história de vida que é única e irreplicável (Cutsem, 2004; Gimeno, 2003; Reis, 2008), Falcão (2011, p. 143) apresenta as seguintes formas familiares:

A família nuclear, constituída por dois adultos de sexo diferente e os respetivos filhos biológicos ou adotados; *As uniões de facto*, semelhante ao casamento, mas não implica a existência de qualquer contrato escrito; *As uniões livres*, onde nunca está presente a ideia de formar família com contratos; *As famílias recompostas* que são constituídas por laços conjugais após o divórcio ou separações. *As famílias monoparentais* que são compostas pela mãe ou pelo pai e os filhos. Por fim, *as famílias homossexuais* constituídas por duas pessoas do mesmo sexo com ou sem filhos.

Deste modo, a diferença entre a família nuclear e a família alargada observa-se segundo Caniço (2010) pelo facto de a família nuclear ou simples ser uma só união entre adultos (homem e mulher) e um só nível de descendência pais e seus filhos enquanto a família alargada ou extensa coabitam ascendentes, descendentes colaterais por consanguinidade ou não, para além dos progenitores e filhos.

O tempo fez com que muitas coisas mudassem, inclusive a constituição, a estrutura, a função dos membros da família consentissem várias alterações, tendo em conta as necessidades de cada época e contextos históricos. O trabalho, por muito tempo fora do seio familiar, faz com que o pai ficasse menos tempo com os filhos, não podendo assim cumprir com a sua tarefa de educar e ensinar os filhos, cabendo à mãe esta responsabilidade e o facto de ela estar mais próxima e por quase todo o tempo com os filhos. De certa época para os nossos dias, a mãe, ou seja, a mulher também foi obrigada a sair de casa, a estudar, a trabalhar, para o sustento dos filhos, principalmente com o surgimento das guerras onde muitos homens e pais, foram e nunca mais voltaram, logo, a mãe ocupa-se cada vez mais da instrução das crianças e do sustento da família. Esta ideia é reforçada por Cutsem (2004, p. 163), que afirma que o processo social, as guerras, os estudos e a procura de emprego para mulheres, vão, a pouco e pouco, abrir o acesso a cargos ocupados exclusivamente por homens, obrigando a uma reposição das questões dos procedimentos sobre a natureza da mulher. Este fenómeno acarretou profundas alterações na estrutura e papéis dos membros da família relativamente ao aprovisionamento da educação, interação social e cultural e acompanhamento das crianças no seu processo de ensino-aprendizagem.

Nas famílias alargadas ou extensas, a responsabilidade de educar e instruir as crianças é de todos os adultos e mais velhos para todas as crianças da mesma família e não só apesar de em muitos casos e em diferentes épocas e contextos as crianças recebem educação e instrução escolar, nas famílias nucleares a responsabilidade de educação e instrução é de inteira responsabilidade do pai e da mãe e, como em muitos casos ambos trabalham fora de casa, principalmente nas sociedades modernas, esta responsabilidade é imposta à escola, desde as creches e jardins de infância até aos níveis mais elevados de educação e ensino, apesar de os pais não estarem totalmente isentos desta responsabilidade, enquanto a socialização da criança ocorre em todas as formas de famílias desde os primeiros dias da criança. É bem verdade que muitas mudanças ocorreram na estrutura familiar e, como afirma Costa (2010, p. 34), a família atual já não corresponde ao esquema tradicional, os pais trabalham fora de casa, tendo pouco tempo para dedicar à família. Como

alguns aspetos das mudanças ocorridas na Família ao longo dos tempos, Reis (2008, p. 45) cita a baixa taxa de natalidade, o fim da Família como unidade de produção económica, o divórcio, a união livre, a mulher que trabalha fora de casa. Para Falcão (2011, p. 142), estas mudanças verificam-se com maior incidência na diminuição do número médio de filhos, diminuição da fecundidade, aumento do número de pessoas sós, diminuição das famílias numerosas, aumento das famílias recompostas, em virtude do aumento do número de divórcios, aumento das uniões de facto e uniões livres e, mais recentemente, o aparecimento das famílias homossexuais.

Verificamos famílias constituídas por apenas um dos progenitores, com a mãe e os filhos ou o pai e os filhos; famílias onde a mãe, separada ou viúva, vive com os filhos e os netos; jovens e alunos que se deslocam da sua cidade natal deixando os seus pais para outras cidades com o propósito de estudar ou trabalhar acabando por viver aí sozinhos ou na companhia de amigos e colegas, construindo aí outros grupos familiares e, como diz Falcão (2011, p. 21), estes grupos familiares com carácter transitório, permanente, idealizado ou necessário, onde amigos passam a representar membros familiares, acolhem ou repreendem, nos momentos de alegria, angústia, desespero, raiva, doença, entre outros, desempenhando simbolicamente o papel de pai, mãe, irmãos, tios, primos, avós...

Para além destes modelos familiares, existem nas sociedades atuais agrupamentos de pessoas muitas vezes sem laços de sangue nem compromissos de casamento, vivendo juntos e compartilhando muitos momentos das suas vidas como se fossem membros de uma família. Neste sentido, concordamos com Gimeno (2003, p. 33), quando afirma que mais importante que a família definida é a percebida, quer dizer, pessoas da família, em sentido próximo, aqueles com quem partilhamos vínculos de afeto, intimidade, que confiamos ao longo dos anos, a partir ou para além de laços de sangue. Com isto, podemos perceber que a família pode tomar várias formas para além daquela família originária, ou seja, tradicional, formada pelo pai, mãe e os filhos. Ou seja, família significa não somente a relação de duas pessoas de sexo oposto (homem e mulher) que se unem e desta união surgem filhos, mas também

outros agrupamentos de pessoas que pela proximidade compartilham o mesmo espaço, intimidade, afeto e carinho.

Em qualquer sociedade, país ou civilização e independentemente da época ou região onde se situa, a família é a instituição primária onde a criança tem os seus primeiros contactos, com os costumes, modo de vida e de se relacionar e aprende estes e diversos outros elementos essenciais à vida humana, tais como a comunicar, movimentar-se, a profissão ou a realização de certas tarefas que lhe garantem o seu sustento e a inserção na sociedade. É a socialização da criança que precisa do afeto e acompanhamento dos pais e famílias para se desenvolver melhor física e psicologicamente independentemente do tipo de família. Tudo isto mostra que a família não está isolada ou imune às transformações que se vão verificando, necessitando de ajustamentos e adaptações na sua estrutura. É importante que a escola encontre a melhor maneira de envolver todos aqueles que de uma ou de outra forma vivem ou têm uma relação de convivência com o(a) aluno(a), a fim de fazer o acompanhamento escolar do mesmo.

Apesar das suas ocupações fora do lar, os pais e as famílias continuam a ser quem mais interferem no sucesso ou insucesso académico dos seus filhos, estando todos eles presentes ou não. Por isso, é indispensável a participação dos pais e familiares como os responsáveis primários da educação e ensino dos seus filhos na vida escolar.

1.2. Participação dos pais e famílias na escola

Machado (2008, cit. in Silva, 2011, p. 19) defende que a participação dos pais nas escolas pode trazer melhores soluções para os problemas que estas instituições escolares enfrentam, como forma de se mobilizarem e exigirem seus direitos. Muitos pais, familiares e encarregados de educação, pelo facto de o Estado providenciar educação obrigatória e gratuita para todas as crianças se sentem excluídos deste processo de educação dos seus filhos nas escolas. Na verdade, a participação dos pais e familiares na vida escolar dos seus educandos adquire um papel muito importante no desempenho escolar. Esta participação deve favorecer a reflexão de diferentes aspetos pedagógicos,

administrativos (gestão) e psicológicos relacionados com a educação e instrução dos seus filhos e, nesse sentido, melhorar o seu desempenho escolar (Abreu, 2012, p. 21).

A este respeito, Davies (1989, cit. in Machado 2011, p. 23) refere que “o envolvimento dos pais proporciona múltiplos e diversos benefícios: o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças, para os pais, para os professores e as escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática”. É o garante de democratização das sociedades onde todos participam ativamente na vida escolar da comunidade. Os pais e famílias, segundo Bernardes (2004, p. 88), devem ser encarados como parceiros ativos, que participam na conceção, planificação e execução de áreas importantes do currículo, com um envolvimento real e significativo na sala de aula e/ou no contexto escolar, em áreas consideradas relevantes, para esse efeito, por eles e pelos professores.

Sendo a escola uma instituição inserida na comunidade e esta constituída por famílias, é importante que estas famílias que fornecem as crianças à escola que por sua vez constituem o objeto principal do trabalho das instituições escolares, sejam convidadas a participar de forma efetiva e em todos os aspetos da vida escolar para que ambas instituições (familiar e escolar) se sintam satisfeitos e possam alcançar os seus objetivos relativamente ao processo de ensino e aprendizagem das crianças. Desta relação, segundo Turnbull (1986, cit. in Abreu, 2012, p. 21), poderão advir grandes vantagens para os dois membros da relação:

Assim, para os professores, as principais vantagens são a melhor compreensão das necessidades da criança e da família, a aquisição de dados mais completos em relação ao comportamento da criança de forma a estabelecer com maior rigor e pertinência os objetivos comportamentais fundamentais para a vida da criança fora da escola, bem como a possibilidade de reforçar os comportamentos adequados, tanto na escola, como em casa.

Em relação às vantagens para as famílias, o autor destaca que estas podem ser variadas:

podem ter uma compreensão mais aprofundada das necessidades da criança e dos objectivos dos professores, uma maior informação relativamente aos seus direitos e aos direitos da criança, assim como mais informação relativa à forma como o trabalho realizado na escola pode ser continuado em casa e vice-versa. Para o aluno, temos entre elas uma melhor consistência entre o trabalho realizado em casa e na escola, um aumento das oportunidades de aprender e crescer, e acesso a novos e melhores serviços. (Abreu, 2012, p. 21)

Quando os pais e familiares participam na escola, verificamos que tanto a escola, os professores, os pais e familiares bem como os alunos, têm grandes vantagens, por isso, cabe a direcção promover boa gestão da escola.

1.3. Gestão da Escola

Dalberio (2008, p. 3) diz que “gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a ideia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo”. Segundo Barbosa (2004, cit. in Frota, 2011, p. 145), gerir é “conceber processos de funcionamento e desempenho eficazes, orientá-los para a realização de produtos específicos e, também, avaliar de forma continuada os efeitos das interações que as suas dinâmicas desencadeiam”.

A “gestão” consiste na democratização das decisões, na participação de todos os integrantes da organização na condução dos trabalhos administrativos e técnicos. A administração da escola emite uma ideia de que a escola é uma instituição onde o diretor e/ou os membros da direcção da escola, são os responsáveis absolutos das decisões tomadas na escola em todos os níveis. A “gestão da escola” é uma expressão mais democrática e que permite a abertura de todos os membros da comunidade escolar a participar nas tomadas de decisões da mesma (Frota, 2011).

No entanto, só estaremos diante de uma gestão escolar desejada, com uma realidade democrática de qualidade, capaz de atender as características individuais de cada aluno, quando todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem estiverem envolvidos, participando ativamente em todas as atividades da escola e tiverem uma opinião em questões de decisão da direção e de outros organismos da escola. Os pais e familiares não devem estar de parte neste envolvimento, a direção da escola deve sempre convidar os pais e familiares e envolvê-los na gestão da escola, incentivando-os a participar na tomada de decisões, dar-lhes palavra em todas as questões e assuntos que têm a ver com a organização escolar.

1.3.1. A Escola como organização

No seu sentido mais específico, segundo Etzioni (1984, cit. in Castanheira, 2010, p. 12), as organizações são vistas como unidades sociais (ou agrupamentos humanos) intencionalmente construídas e reconstruídas a fim de atingir objetivos específicos. Este autor caracteriza as organizações por:

1) divisões de trabalho, poder e responsabilidades de comunicação, que não são casuais ou estabelecidas pela tradição, mas planejadas intencionalmente a fim de intensificar a realização dos objetivos específicos; 2) presença de um ou mais centros de poder que controlam os esforços combinados da organização e os dirigem para seus objetivos; esses centros de poder precisam, também, reexaminar continuamente a realização da organização e, quando necessário, reordenar a sua estrutura, a fim de aumentar sua eficiência; 3) substituições do pessoal, isto é as pessoas pouco satisfatórias podem ser demitidas e designadas outras pessoas para essas tarefas. A organização também pode recombina o seu pessoal, através de transferência e de promoções. (Castanheira, 2010, p. 12)

Mélèse (1979, cit. in Bexiga, 2009, p. 72) refere que “uma organização é um conjunto de indivíduos que utilizam um conjunto de meios para realizar tarefas coordenadas em função de objetivos comuns”. Por outro lado, Katz e Kahn (1987, cit. in Castanheira, 2010, p. 16) defendem que as organizações são “sistemas abertos nos quais ocorrem transações de inputs e a sua trans-

formação em outputs (resultados) que não são necessariamente conformes aos objetivos dos indivíduos que compõem a organização”. Uma organização é, no entanto, uma estrutura concebida para a realização de um determinado fim. As organizações escolares, à semelhança das outras organizações, possuem estruturas próprias, são sistemas abertos, devem ser pensadas como tal, de modo a que nelas se desenvolvam processos de trabalho, se realizem produtos e se avaliem os efeitos sociais dos mesmos (Frota, 2011, p. 141).

O carácter organizacional da escola, como afirma Lima (1992, cit. in Castanheira, 2010, p. 84), não pode ser negado dado que se trata de “um empreendimento humano, uma organização histórica, política e culturalmente marcada”. Ainda segundo este autor (Lima, 1992, cit. in Bexiga, 2009, p. 74), “é difícil encontrar uma definição de organização que não seja aplicável à escola e podemos mesmo dar-lhe um destaque especial por se tratar de uma organização onde a maior parte da população passa um período mais ou menos longo da sua vida”. No entanto,

apesar de consensual, o carácter organizacional da escola e o seu entendimento como organização, parece ser difícil extrair uma definição, dado que as razões invocadas, as características apontadas, as dimensões consideradas relevantes e as propriedades organizacionais atribuídas estão longe de obter consenso. A este propósito, refere que, do ponto de vista de uma educação tradicionalmente centralizada, a escola é mais frequentemente vista como uma unidade elementar de um grande sistema – sistema educativo, sendo este que, nesta perspetiva, é apreendido como uma organização, uma macro-organização. (Bexiga, 2009, p. 74)

Quanto à escola como organização e sistema social, Costa (2010, p. 39) afirma que a escola é uma organização por excelência, na medida em que o seu papel na sociedade assume uma relevância primordial, pois exerce influência sobre todas as organizações. Com efeito, para Bexiga (2009, p. 84),

a escola é, uma construção social, com uma cultura específica que define a sua identidade, que reúne diversos atores que se agrupam, num determinado espaço e tempo, utilizando processos, recursos, tecnologias e sistemas de comunicação, instituindo hierarquias e poderes, divisão de tarefas, definição de prioridades, responsabilidades e deveres, avaliação do cumprimento dos mesmos e regulação de relações entre os membros tendo como fim último a persecução de determinados objetivos.

A gestão para o bom funcionamento das escolas é muito importante, já que constitui um dos fatores para o sucesso das organizações escolares. Os gestores das escolas precisam de se interessar com o bem-estar da organização, envolvendo todos os atores que interagem na escola fazendo com que cada um se empenhe na realização das suas tarefas para o alcance dos objetivos traçados. Tendo em conta que gerir é conceber processos de funcionamento e desempenho, torná-los eficientes e eficazes e orientá-los para a realização de produtos específicos que devem ser avaliados de forma contínua (Frota, 2011, p. 141).

1.3.2. Gestão escolar democrática e participativa

Gestão escolar de tipo democrático e participativo é um modelo de gestão e um estilo de liderança que dá oportunidade a todos os intervenientes de participarem na vida da organização. A gestão democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia (Santos, 2011, p. 22). O mesmo autor defende que a “gestão democrática está alicerçada na capacidade de representar através de opção livre, em que o líder configura o direito de escolher a confiança da equipe, como sendo o elemento mais qualificativo para levá-la à realizar seus objetivos” (Santos, 2011, p. 25). A gestão democrática se assenta fundamentalmente na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, para que todos tenham acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica e atual, com perspectiva de futuro (Lück, 2009, p. 70).

Participar na gestão escolar é proporcionar à comunidade educativa e de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a possibilidade de fazer

parte na tomada de decisões e conduzir a vida da escola. Como afirma Santos (2011, p. 32), “a gestão participativa passa pela democratização e natureza social da escola, não se limitando apenas aos processos transparentes e democráticos concernentes à função administrativa, liga-se, porém, a um processo mais amplo de extensão da cidadania social”. Esta escola de sucesso para ser implementada, é necessário, segundo Santos (2008, p. 34) uma gestão mais eficiente e moderna, e que novos papéis sejam atribuídos aos gestores para que o Estado possa cumprir o preceito constitucional de garantir a todos educação com qualidade e equidade.

O diretor de uma escola, na perspectiva de Dalberio (2008, p. 3),

não deve ser autoritário, pois, ao gestor cabe o perfil de ser democrático e, portanto, desenvolver condições de favorecer o processo democrático no cotidiano da escola. Para possuir todas essas características, o gestor deve dispor também de grande arcabouço teórico na área da pedagogia, bem como das habilidades técnicas e políticas, que representam recursos fundamentais para se garantir uma gestão dentro de uma perspectiva democrática, da qual todos participam.

Para Frota (2011, p. 145), o gestor de uma escola deve ajudar a fixar objetivos comuns, favorecer a inovação e o desenvolvimento de uma cultura colaborativa e colaborar na integração de pessoas novas, criando condições que facilitem as relações entre todos, sendo elemento de coesão. Na perspectiva progressista, a participação de todos em todas as tarefas é importante e deve ser respeitada e dignificada, para o avanço da escola. Pois, sem “...fugir à responsabilidade de intervir, de dirigir, de coordenar, de estabelecer limites, o director não é, o proprietário da vontade dos demais. Sozinho ele não é a escola. Sua palavra não deve ser a única a ser ouvida” (Dalberio, 2008, p. 3). Esta ideia é reforçada por Greenfield Jr. (1995, cit. in Castanheira, 2010, p. 94), quando afirma que:

Os líderes escolares devem ter fontes de influência pessoal – como a informação, a sabedoria ou capacidades funcionais e técnicas, a empatia, o nível de compromisso com certos valores, objectivos e crenças, a expe-

riência e reputação de eficiência, confiança e autoridade como colega, amigo ou superior – de modo a poderem liderar os professores, dado que as qualidades pessoais dos líderes determinam a resposta que é dada a determinada situação.

O princípio democrático da escola é consagrado na Lei de Base do Sistema de Educação da República de Angola, no seu artigo 6º (Democraticidade) onde diz: “A educação tem o carácter democrático pelo que, sem qualquer distinção, todos os cidadãos Angolanos têm iguais direitos no acesso e na frequência aos diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas.” (Lei Nº 13/01 de 31 de Dezembro). Deste modo, é convidada toda a comunidade educativa a participar ativamente na resolução dos problemas da escola. No entanto, são os gestores escolares os principais responsáveis para a criação de condições para uma gestão participativa da escola, providenciando oportunidade a todos os atores intervenientes no processo educativo, à comunidade escolar e em especial aos pais e famílias de participar de forma ativa na gestão da escola, considerando os princípios da gestão participativa.

1.3.3. Princípios e características da gestão participativa nas escolas

A gestão participativa tem como principais princípios: promover a maior aproximação entre os membros da comunidade educativa e reduzir as desigualdades existentes entre eles. Neste sentido, a escola deve ter em conta, tal como afirma Silva (2011, p. 37), a diversidade, a autonomia, a independência, a cooperação, a prática do contrato e da avaliação, a transparência na informação, a negociação e a concertação, em todas as suas atividades. Não é possível termos uma gestão participativa da escola, se não houver a oportunidade de participação de toda a comunidade educativa na escola, uma vez que, tal como afirma Libânio (2004, cit. in Santos, 2011, p. 29):

A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objectivos

e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais e famílias.

Sabendo que os pais e familiares são os principais mentores da educação dos seus filhos, concordamos com Bernardes (2004, p. 82), quando afirma que a intervenção dos pais e familiares deve ser feita a todos os níveis: seleção dos currículos, definição da política educativa e colaboração com as equipas de gestão da escola. A Associação de Pais deve ter assento nos principais órgãos: Assembleia de Escola, Conselho Pedagógico e Conselho de Direção.

Como fenómeno social, a educação do indivíduo não é assunto que toca somente a seus interesses individuais ou locais, mas aos de toda a sociedade. Por isso, é justo que a escolha do que são os mínimos necessários para sua formação como cidadão não se restringe ao âmbito individual ou local, mas seja determinado também no âmbito da organização social mais ampla, a nível central do Estado através dos seus órgãos de educação. Mas a partir das diretrizes determinadas pelo Estado ou pelo Ministério da Educação, cada instituição escolar a nível local, se organiza da melhor forma, de acordo com suas particularidades, prioridades e interesses, sem deixar de lado a participação e a importância de todos os agentes envolvidos em suas ações. Para se alcançar com êxito e sucesso os objetivos traçados para as escolas, é preciso ter-se em conta os princípios, valores e características da gestão participativa. Sendo a escola um espaço de formação de seres humanos, por onde passam quase todas as pessoas de uma sociedade ao longo do seu crescimento e desenvolvimento, ela deixa de ser voltada exclusivamente ao funcionamento, organização e estrutura, mas sim, deve considerar todos os princípios e características da gestão participativa a fim de dar a oportunidade a toda a comunidade educativa, em especial os pais e familiares participarem da gestão da escola.

1.3.4. Participação dos pais e famílias na gestão da escola

A família é a primeira responsável pela educação dos filhos, por isso, é importante que a escola tenha em conta este aspeto e crie condições para que a família participe ativamente na vida escolar. A participação das famílias na

escola, como afirma Abreu (2012, p. 19), baseia-se fundamentalmente no esforço de cooperação das direções das escolas, dos professores e dos pais e familiares. É preciso que a direção da escola e os professores promovam atividades que possam envolver os pais e familiares em todos os assuntos da escola e que estes por sua vez se sintam como parte envolvente no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

A principal função da escola é servir a comunidade onde se situa e para isso, precisa ser um fórum aberto de participação de todos os membros da comunidade, onde a democracia seja efetiva. E, esta participação da comunidade, somente se concretizará, segundo Dalbério (2008, p. 11), quando a comunidade (o povo) tomar as rédeas e decidir ousada e corajosamente os rumos da sua história. Portanto, é indispensável que a escola chegue aos pais e familiares e os conduza para dentro da escola, forme uma comunidade ou um grupo para discutirem problemas de interesse comum.

Há que diferenciar a participação do envolvimento dos pais e encarregados de educação. Para tal, recorremos a Davies (1989, cit. in Machado, 2011, p. 23), pois este

utiliza a expressão participação das famílias na escola exclusivamente para referir aquelas atividades que supõem algum poder ou influência em campos como o do planeamento, gestão e tomada de decisões nas escolas. Considera envolvimento dos pais, como todas as atividades desenvolvidas pelos pais para que os filhos obtenham sucesso educativo. Estas atividades tanto podem ser desenvolvidas em casa como na escola.

Na mesma perspetiva, Silva (2011, p. 26) clarifica a diferença entre estes dois conceitos. Por *envolvimento*, “entende-se geralmente o apoio directo das famílias aos seus educandos”, enquanto o conceito de *participação* remete “para a integração de órgãos na escola, nomeadamente ao nível da troca de informações entre a família e a escola”. O conceito de envolvimento inclui ainda as relações entre os alunos e os pais. Relativamente ao papel da participação dos pais na escola, Barroso (s/d, cit. in Nóbrega, 2011) distingue dois tipos:

- Responsáveis pela educação dos alunos: O pai e a mãe (ou familiar) individualmente considerados, como responsáveis legais da educação dos alunos, devem dispor dos meios para acompanhar a escolarização do seu educando e interferir na defesa dos seus interesses, no quadro das normas definidas para o serviço público da educação nacional e no respeito pelas competências profissionais dos professores.
- Co-educadores: As famílias constituem estruturas sociais com um impacto determinante no processo de socialização das crianças e dos jovens. Nesse sentido, é importante que a organização e gestão da escola permitam o envolvimento da família dos alunos, em particular do pai e da mãe, como co-educadores. (Nóbrega, 2011, p. 72)

No primeiro tipo, a participação dos pais faz-se quer a nível individual junto dos professores e diretor de turma do seu filho, quer, a nível coletivo, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação que representa os pais junto da direção da escola. No segundo tipo, é chamada a escola à convidar os pais e famílias do aluno a participarem ativamente no processo educativo. No início, a participação dos pais pode ser tímida, porque eles desconhecem as questões educacionais, teóricas e pedagógicas, e, de certa forma, desconhecem qual é seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos durante os anos de escolaridade. Assim, é necessário a escola abrir as portas para a Comunidade e começar a construir um País mais justo e democrático. Por isso, a instituição de Associação de Pais e Encarregados de Educação, torna-se oportuna para incentivar as famílias a participarem da escola, não só nas festas ou com trabalho, mas discutindo, refletindo e buscando soluções para seus problemas. Mas, para que a escola tenha esta realidade, concordamos com Dalberio (2008, p. 7) que afirma que é preciso dar oportunidade de participação aos pais e esclarecê-los e convencê-los da importância de sua participação interventiva.

A investigação, segundo Santos (2007, p. 27), tem revelado que o envolvimento parental na vida da escola, bem como a participação aos níveis do planeamento, gestão e tomada de decisão, contribuem significativamente na melhoria escolar, pessoal e social dos alunos, nas famílias, nos professores, nas escolas e na própria sociedade. Desta forma, quer o envolvimento, quer a

participação nas escolas podem constituir um dos mais importantes vetores de dinamização do movimento conceptual que se procura numa escola democrática. O envolvimento e a participação dos pais e familiares na escola, é um marco de que a escola não pode por si só dar resposta a todas as situações com que se depara, mas que deve contar com os pais e familiares, para relançar estratégias de intervenção que podem proporcionar aprendizagem com qualidade, nos domínios físico, emocional e social dos alunos.

A tarefa que a família é chamada a desempenhar não só é, por si mesma, desafiadora como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a criança, de acordo com Reis (2008, p. 39). Essa responsabilidade educativa incluiria os pais, irmãos mais velhos, outros familiares e adultos que a rodeiam, sendo que, muitas vezes, as famílias não estão preparadas para exercer a sua missão. Nunes (2004, cit. in Reis, 2008, p. 39) “reforça a necessidade e a premência de que as famílias deviam receber ajuda, através de programas de informação e formação, para ajudar na formação de hábitos, desenvolvimento de atitudes que preparem a criança para a aprendizagem escolar”. O envolvimento parental na educação, para Nunes (2004, cit. in Reis, 2008, p. 40),

não se limita ao ensino em casa, das matérias escolares, quer direta quer indiretamente através de perguntas ou da resolução de exercícios, mas também através da criação de outras situações. Um ambiente, em que os pais passam mais tempo com os filhos, falam com eles, discutem os problemas da escola e do trabalho de casa e lhes transmitem expectativas positivas, aumenta as ligações emocionais e a confiança entre pais e filhos.

Este envolvimento, e/ou participação dos pais e familiares na escola, realiza-se a vários níveis. Abreu (2012, p. 19) divide a participação dos pais e famílias na escola em quatro níveis, que passamos a apresentar a seguir de forma resumida:

Nível I – Os objetivos, neste nível, são conhecer as experiências diárias dos pais e das comunidades onde vivem e iniciar o contacto através de conversas informais e começar a trabalhar com os pais a fim de lhes indicar pistas para controlar o progresso dos educandos na escola.

Nível II – Neste nível, os objetivos são alargar a informação que é fornecida aos pais através dos vários tipos de contactos e os pais devem ser encorajados a participarem mais no trabalho escolar que é mandado para casa. Do ponto de vista do professor, este nível envolve informação com os pais, através de fontes escritas, telefonemas, encontros formais acerca do progresso dos filhos; atividades da sala de aula que podem envolver a comunidade, entre outros. Da perspectiva dos pais, a comunicação pode ir desde fornecer ao professor “feedback” de como a criança responde aos trabalhos de casa.

Nível III – O objetivo principal deste nível é levar os pais à sala de aula para observarem e ajudarem nas atividades e nos acontecimentos da escola. Ao mesmo tempo, os pais devem ser incentivados a assumirem responsabilidades no acompanhamento dos métodos de estudo dos filhos e dos hábitos de trabalho de casa. É pretendido que os pais participem na sala de aula e na escola desenvolvendo diferentes atividades, neste sentido, os pais participarão quando começarem a sentir que a escola é um lugar onde se sentem bem.

Nível IV – Este é o mais elevado dos níveis de cooperação entre os pais e professores. O objetivo central é tornar os pais aptos a terem um papel mais participativo nas decisões e nas políticas da escola e ao mesmo tempo aumentar o nível de confiança que os pais têm na escola e no professor. O professor e os pais trabalham com muitas pessoas, desde membros da direção da escola e do diretor da escola até aos pais e aos chefes da comunidade. (Abreu, 2012, p. 20)

A relação dos pais e famílias com a escola é de grande importância tal como salienta Faria (2011, p. 130), afirmando que a entrada dos pais, e das suas associações, nos órgãos de gestão e nos processos de regulação das

organizações escolares, estimulam a construção de novos conectores de comunicação que, colocam professores, alunos, pais e familiares a subordinar os seus interesses egoístas a um bem comum. Referindo-se aos aspetos positivos do envolvimento e participação dos pais e famílias na escola, Nóvoa (1992, cit. in Nóbrega, 2011, p. 73) declara que “as escolas com melhores resultados são, normalmente, aquelas que conseguem criar as condições propícias a uma colaboração das famílias na vida escolar”. Por isso, é preciso romper, de uma vez por todas, com a ideia de que as escolas “pertencem” à corporação docente. Mas, ter-se em conta que os pais e familiares, enquanto grupo interveniente no processo educativo, podem dar um apoio ativo às escolas e devem participar num conjunto de decisões que lhes dizem respeito.

Numa perspetiva individual, os pais “podem ajudar a motivar e a estimular os seus filhos, associando-se aos esforços dos profissionais de ensino, uma vez que, além de um melhor aproveitamento, garante bons resultados escolares dos alunos”. A relação de envolvimento e participação dos pais e famílias na escola “aumenta a motivação dos alunos pelo estudo, ajuda os pais a compreender melhor o esforço dos professores, melhora a imagem social da escola, e, por fim, ajuda os pais a serem melhores pais, os professores a serem melhores professores e os gestores a serem melhores gestores” (Marques, 2001, cit. in Reis, 2008, p. 73). De acordo com o mesmo autor, “quando a escola se aproxima da família, regista-se uma pressão positiva no sentido de os programas educativos escolares responderem às necessidades dos vários públicos escolares” (p. 73). Além disso, pode ser uma oportunidade para os pais intervirem nos destinos das suas comunidades e desenvolverem competências de cidadania, promovendo o sucesso escolar dos alunos.

1.4. Fatores do sucesso escolar

Todas circunstâncias e todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem constituem fatores que influenciam no sucesso escolar dos alunos, desde as condições materiais, físicas e emocionais do aluno em casa, no seio da família, no meio e na escola. Tal como afirma Lopes (2010, p. 4), falar de sucesso escolar é pôr em causa, não apenas o aluno, mas a ação de todos aqueles que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, os professores,

os pais, o ambiente que rodeia a criança, a instituição em si, os responsáveis pela educação local, regional ou nacional, e, enfim, toda a sociedade. Daí a complexidade do problema que não pode ser interpretado parcialmente, mas numa visão global, considerando todos os fatores pessoais, interpessoais e institucionais, embora, conforme as circunstâncias, alguns possam ser predominantes (Lopes, 2010, p. 4). Segundo o autor citado anteriormente,

a culpa do insucesso era essencialmente do aluno, que era alcunhado de ‘preguiçoso’, ‘distraído’, ‘desinteressado’... Posteriormente, acusou-se principalmente a escola, que não reunia as condições necessárias a uma boa aprendizagem, e ainda os professores que não se empenhavam ou não estavam suficientemente preparados. Assistiu-se depois a uma onda de interpretação predominantemente ‘socializante’ ou política do fracasso escolar, apontando-se o dedo às condições degradadas do meio socioeconómico da família do aluno ou às deficiências do sistema educativo em geral, como se as pessoas mais diretamente em causa (o próprio aluno, os professores e os pais) fossem inocentes e pudessem lavar as mãos, incapazes de lutar contra o fatalismo imposto do exterior e de assumir as próprias responsabilidades. (Lopes, 2010, p. 5)

Existem diversos meios para medir o sucesso escolar, é de salientar que os resultados escolares são uma das fontes mais seguras, para se compreender se o aluno consegue ou não alcançar o sucesso escolar. Todavia, torna-se imprescindível compreender e, neste sentido, estamos de acordo com Calaça, (2011, p. 11), quando afirma que “para atingir o sucesso escolar, existem vários fatores que podem estar ou não interligados, incluindo a componente cognitiva, afetiva e motivacional”. Por isso, é necessário ter-se em conta não apenas o aluno ou a criança e o professor, mas todos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem incluindo a comunidade educativa, a organização escolar, o meio familiar da criança, bem como a participação e envolvimento dos pais e famílias na escola, como sendo principais fatores do sucesso escolar.

1.4.1. Pais e Famílias como fatores de sucesso escolar

Os pais e familiares são os primeiros agentes do processo de ensino com os quais a criança mantém contactos iniciais de aprendizagem e, como afirma Diez (1994, p. 99), os pais são os educadores naturais dos filhos. Por isso, os pais e familiares constituem um dos fatores fundamentais para o sucesso escolar dos seus filhos. Pois, segundo o autor citado anteriormente, “a vida de um ser humano não é obra que se realiza de uma só vez, é antes uma contínua realização, até ao momento que o filho consiga orientar-se sem ajuda paterna” (Diez, 1994, p. 99). São os pais e familiares que proporcionam um ambiente salutar e as condições materiais, físicas e emocionais à criança para que esta esteja em condições de ter uma boa aprendizagem.

Uma interação estável e sólida dos pais e familiares com a escola dos seus filhos, constitui um dos fatores para o sucesso escolar, principalmente, quando os pais e familiares se envolvem e participam na gestão da escola. Os pais se formarem um casal sólido e constituírem uma família estruturada, segundo os padrões aceites moralmente pela sociedade para uma família estável, transmitem confiança e segurança às crianças para a aprendizagem e para a vida, garantindo deste modo o sucesso escolar das crianças, uma vez que, como afirma Muñiz (1993, p. 75),

quando num casal ou numa vida familiar existe turbulência, violência e maus-tratos, torna a criança perturbada e sem capacidade de aprendizagem. A constante ameaça de separação do casal envolve a criança num tal estado de incerteza, de confusão e de angústia que dificilmente pode superar dentro de padrões de crescimento psíquico equilibrado. Pelo contrário, um casal harmonioso estimula êxitos, torna-se atraente, é sentido como fonte de harmonia, paz e felicidade para todos os seus membros. Deste modo, os pais e famílias com as suas atitudes influenciam o sucesso escolar de todos os seus membros, principalmente para as crianças em idade escolar.

O ambiente saudável e agradável na família, que garante à criança condições de estabilidade e bom desenvolvimento físico e intelectual, é salientado por Nunes (2004, cit. in Reis, 2012, p. 11) quando afirma que,

A família, quando estável e coesa, é o espaço mais propício para descobrir e viver o amor; é o ambiente privilegiado para se realizar a primeira socialização; é o porto de abrigo onde se partilham experiências, se trocam pontos de vistas e se elaboram as sínteses pessoais a partir dos dados recolhidos nas múltiplas vivências.

Muñiz (1993, p. 69) reforça esta influência quando afirma que estar consciente do modo como ocorre a influência dos pais e familiares no sucesso escolar das crianças, facilita a compreensão de muitos aspetos, positivos ou negativos, relacionados com os objetivos de conhecimento escolar. Uma família bem estruturada e em que todos os seus membros vivem em harmonia, está em melhores condições para estar mais próxima da escola, proporcionando, assim, o sucesso escolar dos seus filhos.

1.5. O distanciamento entre Escola e Família

A proximidade entre os pais/famílias e a escola, apesar de ser um facto que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem confirmam ser necessário para o sucesso escolar dos alunos, tem sido um desafio. Na realidade, regista-se um grande distanciamento entre estas duas instituições e vários são os fatores explicativos apresentados por diversos autores. Para Machado (2011, p. 30), os aspetos que criam entraves à participação dos pais e das famílias na escola são os seguintes:

as escolas encontram-se burocratizadas, afastam-se das famílias e viram costas às comunidades; os docentes estão acostumados a ver os pais ausentes que remetem os filhos ao cuidado da escola, ficando destituídos de qualquer poder de intervenção escolar; alguns docentes desconfiam das vantagens da participação das famílias na vida escolar; outros professores temem que a participação das famílias dificulte o funcionamento

das escolas e ameace o seu estatuto profissional, obrigando-os a exercer funções adicionais; muitos docentes receam que o envolvimento dos pais lhes tire poder e seja uma forma de controlo e fiscalização.

O mesmo autor salienta, também, como barreiras à aliança entre Escola e Família os seguintes comportamentos / atitudes:

a) a escola usar linguagem confusa e difícil; b) a marcação de encontros ser feita no horário de trabalho dos pais; c) as ligações entre escola e família assentarem essencialmente na troca de informações sobre os alunos; d) nos contactos estabelecidos os docentes assumirem atitudes hierárquicas superiores; e) os pais de baixo estatuto socioeconómico defenderem que não têm formação para colaborar na educação dos filhos nem para os apoiar em casa, que só são contactados pela escola quando os educandos têm problemas e que esta só lhes expõe os aspectos negativos; f) a descontinuidade entre o universo dos pais difíceis de alcançar e a escola; g) as expectativas de muitos pais quanto à escola ainda serem muito reduzidas; h) as famílias não terem voz activa nas instituições escolares. (Machado, 2011, p. 36)

Reis (2008, p. 23), por sua vez, apresenta quatro tipos de obstáculos: 1) a tradição de separação entre a escola e as famílias, 2) a tradição de culpabilização dos pais pelas dificuldades dos filhos, 3) as mudanças na estrutura das famílias e 4) os constrangimentos culturais. Segundo o mesmo autor, uma das formas da escola ultrapassar os obstáculos ao envolvimento e participação dos pais e familiares é encarar os pais e familiares como parceiros, como os primeiros responsáveis pela educação dos filhos (Reis, 2008, p. 24). Nesta perspetiva, é importante a escola ter presente que a sua principal missão é o ensino, e não funções espúrias que não competem às organizações escolares, mas sim aos centros de inserção e de reeducação social ou às associações recreativas. Por isso, as escolas devem incentivar os pais a organizarem-se em associações de pais e encarregados de educação nas escolas, para que a sua participação esteja presente em todos os órgãos de forma estruturada.

1.5.1. Modalidades de participação dos pais na gestão escolar

É relevante a importância atribuída à participação dos pais na gestão escolar, tendo em conta os benefícios não só na promoção do sucesso académico dos alunos, mas também para os próprios pais que passarão a compreender as diversas situações da vida escolar dos seus filhos, bem como para à escola e os professores que para além do apoio e colaboração dos pais, compreenderão melhor os diversos fatores externos à escola que influenciam o sucesso académico dos alunos. Por isso, os pais têm todo direito de conhecer a organização da escola e a possibilidade de tomar parte das decisões.

Para Joyce Epstein (1991, 1996, cit. in Reis, 2008, p. 255), nem todas famílias sabem como se envolver na gestão da escola e nem todas as escolas encorajam os pais e familiares a fazê-lo e muitos professores e gestores de escolas desconhecem as estratégias mais eficazes para promover a participação dos pais e familiares na gestão da escola. A autora citada anteriormente, apresenta diversas tipologias de modalidades de participação dos pais na gestão escolar, que as escolas podem promover, onde podemos destacar a escola levar a família a cumprir as suas obrigações básicas; a envolver os pais na tomada de decisões e a envolver a comunidade.

Em muitos países as escolas utilizam estas modalidades, para promover a participação dos pais na gestão escolar, em Angola, apesar de esta prática estar na fase inicial e se verificar de forma tímida em algumas escolas, tem sido prática, convidar os pais e encarregados de educação para participar em reuniões onde são informados sobre a gestão da escola e outros aspetos tais como, as contribuições dos pais na arrecadação de meios para reparações e manutenção da escola, realização de atividades extra-escolares, bem como na aquisição de outros meios para a escola, para isto, é preciso que os pais e familiares estejam organizados e representados a fim de prestarem um melhor apoio à escola em todos os níveis.

1.5.2. Associações de pais e encarregados de educação

Para uma melhor intervenção da comunidade na escola é necessário que a comunidade esteja organizada e bem estruturada. Assim, segundo Diez

(1994, p. 89), a primeira coisa que deve ser feita no aspeto estrutural, é determinar os organismos em que devem estar representados os diversos estratos que constituem a comunidade. Os pais podem organizar-se em “Associações de pais e encarregados de educação”, o que poderá possibilitar uma melhor intervenção na vida da escola através da participação, representatividade e co-responsabilidade.

Diez (1994, p. 100) enfatiza a importância dos pais a organizarem-se em “Associações de pais e encarregados de educação”, porque é através destas organizações formais que os pais participam de pleno direito:

1. Na determinação dos objetivos gerais da escola;
2. Na identificação das grandes linhas metodológicas que o professorado deverá seguir;
3. Nas atividades extra-escolares dos educandos: convívios, bibliotecas, excursões, desportos, etc.;
4. Na avaliação da obra educativa realizada pela comunidade;
5. Nos órgãos administrativos e de direção para que sejam designados e também nas atividades gerais da escola;

Toda a escola ou instituição de ensino em geral deve ter ou constituir uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, segundo os regulamentos e estatutos para o efeito. Estas associações devem representar, como afirma Bernardes (2004, p. 83), os interesses e pontos de vista das famílias, com o objetivo de defesa dos seus interesses educativos, com carácter reivindicativo e interventivo no sistema escolar. É importante que esta associação esteja representada em todos os órgãos da escola e que lhes deve ser dada a oportunidade de participar de forma ativa e efetiva, tendo o poder de participar na tomada de decisões de vários aspetos ligados com a vida da escola.

Capítulo 2. Metodologia

A participação da família na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem, é uma temática muito importante mas na maior parte das escolas angolanas, não parece verificar-se como tem mostrado a nossa experiência profissional na prática docente. Não participam de forma ativa em diversos órgãos da escola, nem são convidados a participar ou dar opinião na tomada de decisão de vários assuntos da escola.

Procurar as razões pelas quais, na prática das nossas escolas, essas relações estão tão distantes e poder contribuir para encontrar soluções que possam promover uma maior aproximação entre os vários intervenientes no processo educativo, é o propósito desta investigação.

Neste capítulo, apresentaremos o problema, as questões, os objetivos, o plano da investigação, as hipóteses, a caracterização da escola, amostra, a caracterização da amostra, técnicas e instrumentos de recolha de dados.

2.1. Problema e objetivos de investigação

Segundo a Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação em Angola (2001 – 2015), a educação tem custos e também se define como sendo uma tarefa social, na qual deve participar toda a sociedade, especialmente os pais e encarregados de educação. O que se tem verificado em muitas escolas Angolanas é a fraca, ou quase nenhuma participação dos pais e encarregados de educação na Gestão da Escola. Neste contexto, o problema desta investigação orienta-se em torno da seguinte questão:

- Em que medida a participação ativa e efetiva dos pais e familiares na gestão escolar promove o sucesso académico dos alunos?

Esta questão é pertinente uma vez que os pais e familiares, como os principais interessados na educação e formação dos seus filhos, devem estar inteirados sobre todo o processo de gestão escolar, possibilitando que contribuam no mesmo com a finalidade de promover o sucesso escolar. Relacionadas com a pergunta de partida, surgiram-nos as questões de investigação que

se seguem e para as quais procuramos encontrar pistas de resposta com o nosso estudo:

- Qual deve ser o comportamento dos professores e direção da escola, diante da tomada de decisões sobre vários assuntos da escola?
- Haverá uma relação entre a participação da família na gestão escolar e o sucesso académico dos alunos?
- Quais os fatores determinantes da baixa participação dos pais e encarregados de educação nas atividades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem?
- Quais as estratégias e atitudes que a Direção da escola poderá adotar para envolver ativa e efetivamente os pais e familiares na gestão escolar?

O nosso trabalho tem como objeto a participação da família na gestão da escola e sua implicação na promoção do sucesso académico dos alunos. Com base no problema e na questão de investigação, formula-se como objetivo geral:

- Compreender o modo como a participação ativa e efetiva da família na gestão da escola e no processo de ensino-aprendizagem, promove o sucesso académico dos alunos.

Os objetivos específicos traçados para a problemática em estudo visam:

- Analisar o comportamento dos professores e direção da escola, diante da tomada de decisões sobre vários assuntos da escola;
- Examinar a relação entre a participação da família na gestão escolar e o sucesso académico;
- Identificar, descrever e analisar os fatores da não-participação dos pais na vida escolar dos seus filhos;
- Propor novas estratégias e atitudes que a Direção da escola pode adotar para promover o envolvimento ativo e efetivo dos pais e familiares na gestão escolar.

2.2. Plano de investigação

Dada a nossa intenção de realizar uma investigação descritiva profundamente contextualizada, de acordo com o problema de investigação, os objetivos a atingir, assim como o tempo e as condições disponíveis, a nossa pesquisa assenta numa metodologia de estudo de caso. Com efeito, nesta investigação, pretendemos descrever um contexto escolar específico e as suas interações com a comunidade, especialmente as famílias, para compreendermos como, numa situação concreta real, se realiza o modo de participação dos pais e familiares na gestão da escola e como esta contribui para a promoção do sucesso escolar. Ora, segundo Tuckman (2012, p. 328), o Estudo de Caso diz precisamente respeito a uma investigação de fenómenos específicos e bem delimitados, sem a preocupação de comparar ou generalizar, envolvendo a contextualização e a história do objeto estudado. Assim, o método de Estudo de Caso revela-se o mais adequado, pois, tal como afirma Lima (1981, cit. in Costa, 2010, p. 164),

o estudo de caso é um exame intensivo, tanto em amplitude, como em profundidade (...) de uma amostra particular, selecionada de acordo com determinado objetivo, de um fenómeno social, ordenando os dados resultantes de forma a preservar o carácter unitário da amostra, com a finalidade última de obter uma ampla compreensão do fenómeno, na sua totalidade.

Por conseguinte, a escolha de um Estudo de Caso foi motivada pelo facto de pretendemos conhecer o “como” e os “porquês” da participação ou não participação dos pais e familiares na gestão da escola, assim como a relação entre o tipo de interação Escola-Família e o sucesso escolar. Pretendemos integrar uma variedade de fontes de informação, tais como a entrevista, o questionário e a análise documental, bem como uma diversidade de sujeitos/participantes para reconstruirmos o significado e o processo de um fenómeno (relação Escola-Família) através das múltiplas perspetivas dos atores envolvidos, especialmente: professores (incluindo subdiretores), alunos e pais (Ludwig, 1996, p. 59). Para a recolha de dados, utilizamos técnicas quantitati-

vas e qualitativas: entrevistas pessoais, questionários e análise documental na Secretaria da Escola (Ludwig, 1996, p. 58).

2.3. Hipóteses

As hipóteses procuram responder, de forma conjectural, à pergunta de partida e, tal como afirma Tuckman (2012, p. 162), uma hipótese é uma resposta sugerida para o problema selecionado. Para Marconi & Lakatos (2003, p. 242), a hipótese é um “enunciado geral de relações entre variáveis, formulado como solução provisória para determinado problema, apresentando carácter explicativo ou preditivo, compatível com o conhecimento científico e revelando consistência lógica, sendo passível de verificação empírica em suas consequências”.

Assim sendo, para o caso do nosso problema de investigação, onde pretendemos analisar a participação dos pais e familiares na gestão da escola, promovendo o sucesso académico, formulamos as seguintes hipóteses de trabalho:

Hipótese 1: A participação ativa e efetiva dos pais e familiares na gestão escolar influencia positivamente o sucesso académico;

Hipótese 2: O envolvimento dos pais e familiares nas atividades de aprendizagem tem um impacto positivo no sucesso académico;

Hipótese 3: Um estilo de liderança e de gestão escolar de carácter participativo ou democrático constitui um fator facilitador da participação dos pais e familiares na gestão da escola, promovendo o sucesso académico;

Hipótese 4: A consideração e valorização da opinião dos pais e familiares pelos professores e direção da escola nos processos de tomada de decisão aumenta o nível de participação dos pais e familiares.

2.4. Caracterização da escola

A escola escolhida para constituir o nosso objeto de estudo situa-se no Município da Ganda, pertencente à Província de Benguela, na República de

Angola. O Município da Ganda tem uma superfície de 4.817 km² e está situado a Leste da capital da Província de Benguela, a 210 km. Esta divisão territorial compreende a sede do Município e quatro comunas, nomeadamente: Babaera, Casseque, Chicuma e Ebanga. Na sua composição administrativa, estrutura-se ainda em 44 (quarenta e quatro) povoações e 533 (quinhentas e trinta e três) aldeias. O clima é temperado, próprio para a prática de agricultura e criação de gado de grande e pequeno porte. A sua vegetação apresenta características de floresta densa, aberta e savana com arbustos. A sua altitude varia de 1500 a 1810 m e tem como ponto mais alto a região da Chicuma. O Município é atravessado por vários cursos de água permanente, o que torna a região favorável à prática de atividades agropecuárias. A área é rica em recursos naturais e drenada por rios de relativa importância (Catumbela e seus afluentes, Cubal da Ganda e Cubal da Hanha). Limita-se a Norte com o Município do Balombo, Província de Benguela, a Sul com o Município de Kaluquembe, Província da Huíla, a Oeste com o Município do Cubal, Província de Benguela, a Este com o Município do Tchindjendje e Ucuma, Província do Huambo, e a Sudoeste com o Município de Caconda, Província da Huíla.

Os Resultados Preliminares do Recenseamento Geral da População e Habitação de Angola 2014 indicam que, em 16 de Maio de 2014, residiam no Município da Ganda, 224 668 pessoas, sendo 104 777 do sexo masculino e 119 891 do sexo feminino (cf. Tabela 1).

Tabela 1 - População do Município da Ganda (segundo os resultados preliminares do censo de 2014)

Homens		Mulheres		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
104 777	46,64	119 891	53,36	224 668	100

O Município da Ganda foi um potencial industrial, a julgar pelo desenvolvimento antes alcançado no domínio do fabrico da pasta de papel (CCPA), enchidos de carne (BUÇACO), conservas de frutos e sumos (TALIM), concentrados de frutos, sumos e bebidas fermentadas (PRAZERES), desfibração e embalagem de sisal, descasque, torrefação, moagem e empacotamento de

café, diversas indústrias de móveis, etc. De igual forma, foi considerado um potencial agrícola, com a produção de café, batata rena, ananás, milho, diversos cereais e tubérculos. É atravessado por vias de capital importância para o seu desenvolvimento, nomeadamente o Caminho de Ferro de Benguela (C.F.B.) e a Estrada Nacional 260 que liga a Província de Benguela à Província do Huambo, bem como as Vias Secundárias Caluquembe / Ganda / Balombo, que liga a Província da Huíla à Província do Kwanza Sul.

A escola encontra-se na sede do Município, foi construída na década de 1960. No período anterior à independência nacional, chamava-se Escola Armindo Monteiro, mas, após a independência, passou a chamar-se Escola do IIIº Nível Major Saidy Vieira Mingas. Atualmente, designa-se Escola Secundária do 1º Ciclo, Major Saidy Vieira Mingas, tem 13 salas de aulas, três gabinetes, um para o Diretor da escola e para os Subdiretores Administrativo e Pedagógico, uma Secretaria-Geral, duas casas de banho (uma para estudantes e outra para professores), uma sala de professores e 5 salas anexas no Centro Cafeícola. A escola não possui anfiteatro nem espaço desportivo, as aulas de educação física são realizadas no campo do jardim municipal. Funciona em três turnos: manhã, tarde e noite. Os recursos humanos da Escola (cf. Tabela 2) incluem 98 trabalhadores (sendo 23 do sexo feminino), 79 professores frente ao aluno (sendo 15 do sexo feminino), 9 membros da direção (sendo 1 do sexo feminino) e 10 trabalhadores administrativos (sendo 7 do sexo feminino).

Tabela 2 - Recursos Humanos da Escola

Direção		Docentes		Administrativos		Total	
M	F	M	F	M	F	M	F
8	1	64	15	3	7	75	23
9		79		10		98	

No ano letivo de 2014, estavam matriculados um total de 2184 alunos (sendo 1129 do sexo feminino). Destes alunos, 1323 são do ensino regular, dos quais 660 do sexo feminino, onde 555 alunos da 7ª Classe dos quais 298 feminino, 442 da 8ª Classe, dos quais 222 feminino e 326 da 9ª Classe, dos

quais 140 feminino. Ensino de adultos, 861 aluno dos quais 469 do sexo feminino, onde 263 alunos da 7ª Classe dos quais 184 feminino, 266 da 8ª Classe dos quais 115 feminino e 332 da 9ª Classe dos quais 170 feminino (cf. Tabela 3). É importante salientar que, a nossa investigação teve incidência sobre os estudantes do ensino regular.

Tabela 3 - Distribuição dos Alunos matriculados em 2014 (por tipo de ensino, sexo e classe)

Classes	Ensino Regular			Ensino de Adultos			Total
	M	F	Total	M	F	Total	
7ª Classe	257	298	555	79	184	263	818
8ª Classe	220	222	442	151	115	266	708
9ª Classe	186	140	326	162	170	332	658
Total	663	660	1323	392	469	861	2184

Estes alunos estão distribuídos em 49 turmas, sendo ensino regular, 7ª Classe 14 turmas, com a média de 40 alunos por turma, 8ª Classe 10 turmas, média de 44 alunos por turma e 9ª Classe 8 turmas, média de 41 alunos por turma. No Ensino de adultos, a 7ª Classe tem 4 turmas, média de 66 alunos por turma, 8ª Classe 6 turmas, média de 44 alunos por turma, e 9ª Classe 7 turmas, média de 47 alunos por turma (cf. Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição das Turmas em 2014 (por classe, tipo de ensino e número médio de alunos)

Classe	Ensino Regular		Ensino de Adultos	
	Nº de Turmas	Média A./T.	Nº de Turmas	Média A./T.
7ª Classe	14 T	40 A./T.	4 T	66 A./T.
8ª Classe	10 T	44 A./T.	6 T	44 A./T.
9ª Classe	8 T	41 A./T.	7 T	47 A./T.
Total	32 T	42 A./T.	17 T	52 A./T.

A escolha deste Município do interior da Província de Benguela como campo de investigação e recolha de informação deve-se ao facto de neste Município não ser muito usual a realização deste tipo de estudo, visto que a maior parte das investigações são realizadas nas capitais provinciais ou nas grandes cidades. Por outro lado, justifica-se pelo facto de ser este Município o local onde exercemos a nossa atividade profissional como docente. Pretende-se que esta pesquisa proporcione informações que possam ser úteis para uma melhoria do nível de participação dos pais e famílias na escola.

2.5. Amostra

Para a realização deste estudo, escolhemos como sujeitos da investigação o universo dos professores da escola em estudo num total de 79 professores, os dois subdiretores, alargando-se para uma amostra estratificada, por classe, dos pais e encarregados de educação (num total de 400), e dos alunos num total de 200, deste estabelecimento de ensino.

Com a aspiração de obter dados sobre o modo como a participação ativa e efetiva da família na gestão da escola e no processo de ensino-aprendizagem promove o sucesso académico dos alunos, aplicaram-se questionários destinados aos professores, pais e encarregados de educação e alunos, bem como uma entrevista aos subdiretores da escola.

2.5.1. Caracterização sociodemográfica dos Professores

Após a distribuição dos inquéritos aos professores, num total de 79, tivemos o retorno de 71 inquéritos preenchidos, a partir dos quais obtivemos a caracterização sociodemográfica apresentada na tabela seguinte.

Tabela 5 - Caracterização Sociodemográfica dos Professores

Variáveis	Faixas Etárias				Habilitações Literárias			Anos de Serviço			Classe que Leciona				Total
	≤ 30 anos	31 - 40 anos	41 – 50 anos	≥ 50 anos	≤ 12ª Classe	Ensino Superior (Incompleto)	Licenciatura	≤ 15 anos	16 - 25 anos	≥ 26 anos	7ª - 8ª Classe	7ª - 9ª Classe	8ª - 9ª Classe	Não Responde	
Masculino	11	32	12	4	32	24	3	29	23	7	22	9	23	5	59
Feminino	1	7	3	1	8	3	1	7	4	1	3	2	6	1	12
Total	12	39	15	5	40	27	4	36	27	8	25	11	29	6	71

Podemos assim inferir que as idades dos professores variam dos 26 aos 58 anos, tendo como média etária um valor aproximado de 38 anos. As habilitações literárias foram agrupadas: 1. Até a 12ª Classe (Técnico Médio), 2. Ensino Superior incompleto e 3. Licenciatura, sendo a maior parte 56,3% com as habilitações literárias até a 12ª Classe. Os “Anos de serviço” foram igualmente agrupados em classes: 1. até 15 anos, 2. entre 16 a 25 anos e 3. com 26 anos ou mais, onde se pode constatar que a maior parte dos professores (50,7%) tem até 15 anos de tempo de serviço. Verificando os dados sobre as classes que os professores lecionam, podemos notar que apenas 24 professores lecionam uma única classe, ou seja, 7 professores lecionam a 7ª Classe, 5 a 8ª Classe e 12 a 9ª Classe. Os restantes professores lecionam mais do que uma classe (cf. Tabela 5).

2.5.2. Caracterização sociodemográfica dos pais e encarregados de educação

A escola possui um universo de 1323 alunos do ensino regular e foram distribuídos 400 inquéritos para os pais e encarregados de educação, tendo havido o retorno de 318 inquéritos preenchidos.

Os inquéritos foram distribuídos em duas fases: na primeira fase, foram convocados os pais e familiares dos alunos que estudam no período da manhã, onde foram distribuídos 200 inquéritos com o retorno de 165 preenchidos; e, na segunda fase, foram convocados os pais e familiares dos alunos que estudam no período da tarde e foram distribuídos 200 inquéritos tendo o retorno de 153 preenchidos, com a orientação de que se houver um pai ou familiar que já tenha preenchido no encontro dos pais e familiares dos alunos que estudam no período da manhã, já não deve receber nem preencher nesta fase. Os dados obtidos permitem proceder à caracterização sociodemográfica dos pais e encarregados de educação, apresentada na tabela seguinte (cf. Tabela 6).

Tabela 6 - Caracterização Sociodemográfica dos Pais e Encarregados de Educação

Variáveis	Idade do Aluno				Habilitações Literárias			Profissão/Ocupação				Classe do Aluno			Total
	≤ 14 anos	15 - 17 anos	18 - 19 anos	Não Responde	≤ 9ª Classe	10ª-12ª Classe	Ensino Superior Incompleto	Função Pública	Comércio	Outro	Não Responde	7ª Classe	8ª Classe	9ª Classe	
Mãe	66	68	6	2	110	31	1	25	22	29	66	68	53	21	142
Pai	25	27	4	1	22	32	3	30	3	18	6	24	16	17	57
Irmão(ã)	33	21	0	1	8	46	1	10	6	16	23	33	10	12	55
Avó / Tio / Primo	32	27	4	1	33	31	0	11	5	36	12	36	18	10	64
Total	156	143	14	5	173	140	5	76	36	99	107	161	97	60	318

Dos pais e encarregados de educação inquiridos, a grande maioria são as mães dos alunos com 45%, seguido pelos pais e irmãos (18% e 17%), com presença considerável dos avós, tios e primos (20%). A grande maioria dos pais e familiares inquiridos tem habilitações literárias inferiores ou iguais à 9ª Classe (com 54,4%). Quanto à profissão ou ocupação dos pais e familiares, o destaque vai para vários inquéritos em que esta questão não foi respondida (33,6%), outros (constituído pelos Camponeses, Mecânicos, Pedreiros, Motoristas, Domésticos, Seguranças, Estudantes, Carpinteiros e Serralheiros) com 31,1%, funcionários públicos (professores, técnicos de saúde, Agentes da polícia e Administração) com 23,9% e os comerciantes com 11,3%. Os pais e encarregados de educação inquiridos, representam os alunos com idades entre os 12 aos 19 anos, tendo-se verificado a maior presença dos pais e encarregados de educação, cujos alunos estão na faixa etária dos 12 aos 14 anos com 49,1%. Os alunos da 7ª Classe tiveram a maior representação de pais e encarregados de educação com 50,6%, seguida pela 8ª com 30,5% e 9ª Classe com 18,9% (cf. Tabela 6).

2.5.3. Caracterização sociodemográfica dos alunos

Num universo de 1323 alunos, distribuídos em 32 turmas com a média de 42 alunos por turma do ensino regular, selecionamos de forma aleatória, duas turmas da 7ª Classe, onde foram distribuídos 50 inquéritos, duas turmas da 8ª Classe, onde foram igualmente distribuídos 50 inquéritos e quatro turmas da 9ª Classe onde foram distribuídos 100 inquéritos. Como os inquéritos aos alunos foram preenchidos nas turmas, foi possível recolher os 200 questionários distribuídos, que passamos a apresentar, procedendo à respetiva caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos.

Tabela 7 - Caracterização Sociodemográfica dos Alunos

Faixas Etárias	M	F	7ª Classe		8ª Classe		9ª Classe		Com quem vive?					Profissão/Ocupação do EE				Total
			M	F	M	F	M	F	Pai e Mãe	Mãe	Pai	Irmão (ã)	Avó/Tio/Primo	Função Pública	Comércio	Outro	Não Responde	
13 - 14 anos	58	22	36	10	4	2	18	10	39	16	4	9	12	32	18	20	8	80
15 - 16 anos	72	30	2	2	33	7	37	21	48	28	3	12	11	44	12	34	12	102
17 - 19 anos	15	3	0	0	4	0	11	3	12	4	1	1	0	11	3	3	1	18
Total	145	55	38	12	41	9	66	34	99	48	8	22	23	87	33	57	21	200

As idades dos alunos inquiridos variam entre 13 a 19 anos, com maior incidência na faixa etária dos 15 aos 16 anos, com 51%, a faixa etária dos 13 aos 14 anos com 40% e apenas 9% estão na faixa entre 17 e 19 anos. Dos 200 alunos inquiridos, 72,5% são do sexo masculino, apenas 27,5% são do sexo feminino. A maior parte dos alunos inquiridos afirma viver numa família constituída pelo pai, mãe e irmãos, com 49,5%, mas despertou a nossa atenção o número de alunos que afirma viver com a mãe e irmãos com 24%. A maior parte dos pais e encarregados de educação dos alunos inquiridos tem como profissão ou ocupação “funcionário público” (incluindo Professores com 30,0%; Técnicos de Saúde com 9,0%; Agentes da Polícia com 2,5% e Administração com 2,0%), totalizando 43,5%, Outro (Pedreiro, Mecânico, Camionista, Carpinteiro, Bancário, Veterinário, Antigo Combatente, Camponês, Serviço de Táxi), com 28,5% e comerciantes com 16,5% (cf. Tabela 7).

2.6. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 174), “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte”; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, constituindo, portanto, a parte prática. Então, para recolher e tratar a informação, precisamos destes preceitos ou processos.

Para a realização do presente trabalho, a recolha de dados foi efetuada utilizando as seguintes técnicas: inquéritos por questionário aos Professores, Pais e Familiares e alunos (cf. Anexo 3), e entrevistas aos subdiretores Administrativo e Pedagógico (cf. Anexo 4).

2.6.1. Questionários

Para a recolha de dados utilizando os questionários, foi contactada, a título de solicitação de autorização para a aplicação de inquéritos à escola do I Ciclo do Ensino Secundário Major Saily Mingas, à Direção Municipal da Educação e à Direção da própria escola (cf. Anexo 1), onde foram aplicados questionários acompanhados pelo consentimento destas instituições (cf. Anexo 2) a fim de ser aplicado aos professores, pais e familiares e alunos.

Os questionários têm como objetivo compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso acadêmico. Antes de se proceder à aplicação do inquérito, foi explicado a cada participante detalhadamente os seus objetivos, garantindo proteção da sua privacidade, através de anonimato e confidencialidade, e solicitando a sua permissão para a participação livre, voluntária e esclarecida, relativamente aos objetivos da investigação e aos potenciais efeitos para as pessoas e instituições participantes.

Foram distribuídos questionários aos professores, num total de 79, tendo havido retorno de 71, pais e familiares num total de 400, com o retorno de 318, e aos alunos num total de 200 e tendo o retorno de 200, fazendo um total de 679 inquéritos distribuídos, com o retorno de 589 inquéritos. Para o efeito, procedemos à elaboração de três questionários distintos, específicos para cada uma das populações alvo, incluindo questões iguais de modo a permitir a comparação de representações e atitudes relativamente a aspetos julgados pertinentes. Os professores e os pais e familiares levaram os inquéritos para casa e devolveram alguns dias depois, enquanto os alunos realizaram os inquéritos em sala de aula, devolvendo assim que terminassem o preenchimento.

Para evitar respostas induzidas ou irrealistas, garantimos que os professores, pais e familiares, levassem os inquéritos para casa a fim de estarem à vontade e nos seus ambientes quotidianos, para poderem responder e preencher o inquérito, contando para isso, com nossa total disponibilidade para o esclarecimento de qualquer dúvida que porventura aparecesse.

O questionário é constituído por três partes, contendo uma introdução que aclara a natureza da pesquisa, o objetivo, a sua importância assim como a garantia do anonimato. A primeira parte compõe-se de algumas questões sobre os dados sociodemográficos dos inquiridos contemplando 5 pontos para o questionário aos professores (idade, género, habilitações literárias, tempo de serviço e classe que leciona), 8 pontos para o questionário aos pais e familiares (grau de parentesco com o aluno, habilitações literárias, profissão, situação laboral, idade do educando, classe do educando, aproveitamento do educando e se o seu educando já reprovou), e 5 pontos para o questionário aos alunos

(idade, género, classe que frequenta, com quem vive e a profissão do encarregado de educação). A segunda parte é constituída por questões sobre o envolvimento dos pais e familiares na escola, pretendendo-se conhecer as opiniões dos professores, pais e familiares e alunos sobre o seu envolvimento na escola. A terceira e última parte integra questões sobre o (in)sucesso escolar.

Os questionários são um meio utilizado pelos investigadores para a obtenção de dados. Como afirma Tuckman (2012, p. 432), ao possibilitar o acesso ao que está “dentro da cabeça de uma pessoa”, os questionários permitem que os investigadores avaliem o que uma pessoa sabe (informação ou conhecimento), o que gosta e não gosta (valores e preferências) e o que pensa (atitudes e crenças). Tendo em conta as vantagens oferecidas por esta técnica, nomeadamente a abrangência de um maior número de indivíduos a serem inquiridos, a facilidade de acesso e a possibilidade de os inquiridos expressarem os seus pensamentos e opiniões, decidimos pela sua utilização para a obtenção e recolha de dados.

A validade dos questionários foi potenciada através de um breve estudo-piloto em que o instrumento foi aplicado oralmente a dois sujeitos das populações-alvo a fim de detetar problemas de formulação dos itens e melhorar a sua compreensão. Na sequência deste exercício, alguns itens foram excluídos ou rescritos.

2.6.2. Entrevistas

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (Marconi & Lakatos, 2005, p. 194). Segundo Tuckman (2012, p. 437), pode-se definir entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. É uma técnica muito utilizada e possibilita a obtenção de dados mais fiáveis por ser uma conversa efetuada face a face, proporcionando ao entrevistado e ao entrevistador as informações necessárias para o bom andamento da entrevista ao longo da sua execução. Com esta técnica, pretende-se coletar dados diretamente dos

membros da Direção da escola, isto é, aos Subdiretores Pedagógico e Administrativo. Antes de se proceder às entrevistas, foi explicado a cada sujeito detalhadamente o seu objetivo fundamental, isto é, compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, tem impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem e constitui um fator determinante do sucesso académico dos alunos. Garantimos a proteção da privacidade dos entrevistados, através de anonimato e confidencialidade, e solicitando a permissão para que as mesmas fossem gravadas em áudio para recolha rigorosa de dados válidos.

Para complementar, através da triangulação interpretativa, os questionários aplicados aos professores, pais e familiares e alunos, aplicaram-se as entrevistas aos subdiretores da escola. Deste modo, podemos obter as suas apreciações sobre a participação dos pais e familiares na gestão da escola e qual é o impacto desta participação nas suas áreas, num total de 8 perguntas.

As entrevistas foram presenciais, procedendo-se à sua gravação áudio integral e à anotação de tópicos durante o próprio processo para permitir uma melhor retenção de alguns aspetos expressivos significativos, como a ênfase colocada pelos sujeitos nas suas respostas. Estas entrevistas foram realizadas no espaço normal de trabalho, ou seja, os gabinetes dos entrevistados que aceitaram, antecipadamente, o convite para participar de forma livre e voluntária. O guião da entrevista foi também disponibilizado com algum tempo de antecedência para permitir a preparação intencional dos participantes e o seu consentimento informado.

2.7. Procedimentos

Para a realização e aplicação dos instrumentos de pesquisa foi apresentada uma solicitação à Repartição Municipal da Educação da Ganda e à Direção da Escola (cf. Anexo 1), esclarecendo os objetivos do estudo e pedindo autorização para a aplicação de entrevistas aos subdiretores (Pedagógico e Administrativo) e questionários aos Professores, Pais e Encarregados de Educação e Alunos. Com a permissão (cf. Anexo 2), a Direção da Escola encarregou-se de notificar os subdiretores e autorizar a dedicação de espaço e tempo

necessário para a realização das entrevistas, marcando a data para a realização da mesma e distribuindo o guião da entrevista com algum tempo de antecedência. A Direção da escola orientou a Secretaria Pedagógica para a distribuição dos questionários aos professores, apresentando a nota explicativa e solicitando o Consentimento informado dos professores com vista à participação livre e voluntária no estudo, estabelecendo prazos de retorno dos questionários preenchidos.

Com a realização da reunião dos pais e encarregados de educação, referente ao IIº Trimestre, procedemos à aplicação do inquérito, explicando a todos participantes detalhadamente os objetivos do estudo, garantindo proteção da privacidade, através do anonimato e confidencialidade, e solicitando o Consentimento informado dos sujeitos. Assim, salvaguardou-se a participação livre, voluntária e esclarecida, expondo-se extensivamente os objetivos da investigação e os potenciais efeitos para as pessoas e instituições participantes, sendo que foram realizadas duas reuniões com os pais e encarregados de educação. Este processo ocorreu nas duas ocasiões: na primeira reunião, com os pais e encarregados de educação dos alunos do período da manhã foram distribuídos 200 questionários, tendo o retorno de 165 questionários preenchidos; na segunda reunião, com os pais e encarregados de educação do período da tarde, foram distribuídos 200 questionários, tendo-se registado o retorno de 153 questionários preenchidos.

Com a ajuda da Direção da escola, selecionamos, de forma aleatória, duas turmas da 7ª Classe, onde foram distribuídos 50 questionários, duas turmas da 8ª Classe, onde foram igualmente distribuídos 50 questionários e quatro turmas da 9ª Classe onde foram distribuídos 100 questionários. Os questionários aos alunos foram preenchidos nas turmas em tempos livres com o nosso esclarecimento e acompanhamento, por isso, foi possível recolher os 200 questionários distribuídos.

Capítulo 3. Resultados

Neste capítulo, pretendemos efetuar a apresentação da informação recolhida de forma a responder às questões levantadas inicialmente. A obtenção das informações foi feita através de várias fontes de recolha de dados acima descritas, isto é, questionários e entrevistas. De forma a facilitar a análise e interpretação dos resultados, procedeu-se ao lançamento dos dados dos questionários na folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007 e, seguidamente, ao seu tratamento estatístico. As entrevistas foram objeto de tratamento qualitativo de análise do discurso dos entrevistados.

3.1. Inquérito por questionário

Os inquéritos por questionário aplicados foram dirigidos aos professores, pais e encarregados de educação e alunos. A escola possui 79 professores frente ao aluno. Foram distribuídos 79 inquéritos, tendo o retorno de 71. Num universo de 1323 alunos do ensino regular, foram distribuídos 400 questionários para os pais e encarregados de educação, tendo o retorno de 318 inquéritos preenchidos. Os inquéritos foram distribuídos em duas fases: na primeira fase, foram convocados os pais e familiares dos alunos que estudam no período da manhã, onde foram distribuídos 200 inquéritos com o retorno de 165 preenchidos; na segunda fase, foram convocados os pais e familiares dos alunos que estudam no período da tarde e foram distribuídos 200 inquéritos tendo o retorno de 153 preenchidos.

Foram selecionados de forma aleatória, duas turmas da 7ª Classe, onde foram distribuídos 50 inquéritos, duas turmas da 8ª Classe, onde foram igualmente distribuídos 50 inquéritos e quatro turmas da 9ª Classe onde foram distribuídos 100 inquéritos. Como os inquéritos aos alunos foram preenchidos nas turmas, foi possível recolher os 200 questionários distribuídos; tendo obtido os seguintes resultados que apresentamos de forma ordenada.

3.1.1. Envolvimento dos pais e familiares na escola

O “envolvimento dos pais e familiares na escola” é um item que fizemos constar nos questionários tanto dos professores, pais e encarregados de educação, bem como dos alunos, com as mesmas perguntas essencialmente nos questionários dos professores e dos pais e encarregados de educação para nos permitir fazer uma triangulação e comparação das respostas destes dois grupos em relação ao envolvimento dos pais e familiares na escola.

O envolvimento dos pais e familiares na escola relaciona-se com a participação destes na vida escolar dos seus filhos, em diversos órgãos em que os pais devem estar representados, participando ativa e efetivamente em todas as esferas de vida escolar. A Tabela 8 apresenta uma comparação sinótica da participação dos pais e familiares na escola, segundo a ótica dos professores e dos pais e encarregados de educação subdivididos em pais biológicos (pai ou mãe) e outro parente (irmão, avó, tio ou primo) como encarregado de educação.

Sabendo que a participação dos pais e encarregados de educação deve ser feita de forma organizada, foram questionados tanto os professores como os pais e encarregados de educação sobre a existência da Associação de pais e encarregados de educação na escola, as respostas obtidas revelam unanimidade dos professores (97,2%) dos pais ou mães (71,9%) e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) (71,4%), em afirmar que existe uma Associação de pais e encarregados de educação na escola, apesar de 28,6% de outros familiares (irmãos, avós, tios ou primos) desconhecer da existência de uma Associação de pais e encarregados de educação na escola. Relativamente à participação dos pais e familiares na Associação de Pais e Encarregados de educação, os professores encontram-se divididos: 39,4% dos professores afirma que nem todos os pais participam na associação de pais e encarregados de educação e 60,6% diz que sim. Verifica-se uma contradição com a resposta dos pais ou mães: 80,9% afirmam que todos os pais participam na associação de pais e encarregados de educação, enquanto, entre os outros familiares (irmão, avó, tio ou primo), cerca de 53,8% afirma que nem todos os pais participam nas reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Tabela 8 - Envolvimento dos Pais na Escola: Comparação das Percepções dos Professores e Pais e Encarregados

Questões	Professores				Pai ou Mãe				Irmão/Avó/Tio/Primo			
	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.
1. Existe associação de pais?	69 (97,2%)	2 (2,8%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	143 (71,9%)	49 (24,7%)	0 (0,0%)	7 (3,5%)	85 (71,4%)	34 (28,6%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
2. Todos os pais participam na associação?	43 (60,6%)	28 (39,4%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	61 (30,7%)	136 (68,3%)	0 (0,0%)	2 (1,0%)	54 (45,4%)	64 (53,8%)	0 (0,0%)	1 (0,8%)
3. Os pais participam na elaboração do regulamento?	13 (18,3%)	58 (81,7%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	80 (40,2%)	113 (56,8%)	0 (0,0%)	6 (3,0%)	42 (35,3%)	76 (63,9%)	0 (0,0%)	1 (0,8%)
4. Os pais participam na tomada de decisões?	50 (70,4%)	19 (26,8%)	0 (0,0%)	2 (2,8%)	79 (39,7%)	111 (55,8%)	0 (0,0%)	9 (4,5%)	42 (35,3%)	75 (63,0%)	0 (0,0%)	2 (1,7%)
5. Considera útil o envolvimento da família na escola?	66 (93,0%)	5 (7,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	185 (93,0%)	7 (3,5%)	0 (0,0%)	7 (3,5%)	114 (95,8%)	3 (2,5%)	0 (0,0%)	2 (1,7%)
6. Os pais vão à escola quando são convocados?	63 (88,7%)	7 (9,9%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	175 (87,9%)	14 (7,0%)	0 (0,0%)	10 (5,0%)	110 (92,4%)	6 (5,0%)	0 (0,0%)	3 (2,5%)
7. Os pais vão à escola mesmo sem ser convocados?	14 (19,7%)	56 (78,9%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	75 (37,7%)	113 (56,8%)	0 (0,0%)	11 (5,5%)	44 (37,0%)	71 (59,7%)	0 (0,0%)	4 (3,4%)
8. Os pais vão às reuniões sobre o comportamento?	57 (80,3%)	0 (0,0%)	14 (19,7%)	0 (0,0%)	138 (69,3%)	6 (3,0%)	48 (24,1%)	7 (3,5%)	81 (68,1%)	3 (2,5%)	33 (27,7%)	2 (1,7%)
9. Os pais participam nas reuniões com a Direção?	39 (54,9%)	5 (7,0%)	27 (38,0%)	0 (0,0%)	102 (51,3%)	18 (9,0%)	70 (35,2%)	9 (4,5%)	48 (40,3%)	28 (23,5%)	40 (33,6%)	3 (2,5%)
10. Os pais não vão à escola pelo desinteresse.	47 (66,2%)	24 (33,8%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	53 (26,6%)	124 (62,3%)	0 (0,0%)	22 (11,1%)	30 (25,2%)	82 (68,9%)	0 (0,0%)	7 (5,9%)
11. Os pais não vão pela pouca abertura da escola.	24 (33,8%)	45 (63,4%)	0 (0,0%)	2 (2,8%)	123 (61,8%)	53 (26,6%)	0 (0,0%)	23 (11,6%)	77 (64,7%)	31 (26,1%)	0 (0,0%)	11 (9,2%)
12. Os pais só vão para ouvir falar mal dos filhos.	31 (43,7%)	39 (54,9%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	53 (26,6%)	126 (63,3%)	0 (0,0%)	20 (10,1%)	40 (33,6%)	71 (59,7%)	0 (0,0%)	8 (6,7%)
13. Os pais só vão para ouvir, a Direção decide tudo.	31 (43,7%)	39 (54,9%)	0 (0,0%)	1 (1,4%)	114 (57,3%)	65 (32,7%)	0 (0,0%)	20 (10,1%)	68 (57,1%)	40 (33,6%)	0 (0,0%)	11 (9,2%)
Total	71				199				119			

Sendo que o regulamento da escola rege o funcionamento interno da mesma, questionamos os professores e pais e encarregados de educação sobre a participação dos pais e familiares na elaboração do regulamento. Os dados recolhidos tanto dos professores (81,7%), dos pais ou mães (56,8%) bem como de outros familiares - irmão, avó, tio ou primo (63,9%), mostram que os pais e familiares não participaram na elaboração do regulamento da escola. Quanto à participação na tomada de decisões relacionadas com a gestão, verificamos uma contradição entre as respostas dos professores (70,4% dos professores afirma que os pais participam) e as respostas dos pais ou mães (55,8%) e outros familiares (63,0%), afirmam que os pais não participam na tomada de decisões relacionadas com a gestão da escola. O que mostra uma profunda divergência na interpretação do significado de “participação” e uma fraca participação percebida pelos pais e encarregados de educação na elaboração dos planos de atividade, na elaboração do regulamento escolar e na tomada de decisões relativas à gestão da escola. Apesar de os professores terem uma afirmação positiva relativamente a estas questões, as afirmações negativas dos pais, mães e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) mostram uma contradição entre estes dois grupos o que significa que talvez os pais e familiares, realmente, não consideram participar de forma efetiva e ativa na elaboração do regulamento da escola e nas tomadas de decisões relacionadas com a gestão da escola.

Quando questionados sobre a utilidade do envolvimento dos pais e familiares na escola, a opinião dos professores e dos pais e familiares é quase unânime em afirmar que a participação dos pais e familiares é útil para o sucesso escolar dos alunos, uma vez que 93,0% dos professores, 93,0% dos pais ou mães e 95,8% de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) inquiridos consideram útil o envolvimento da família na escola; na questão sobre a ida dos pais à escola e participação nas reuniões quando são convocados, 88,7% dos professores, 87,9% dos pais ou mães e 92,4% de outros familiares, responderam afirmativamente; mas notamos que os pais e familiares não vão à escola quando não são convocados: uma afirmação feita por 78,9% dos professores, e confirmado por 56,8% dos pais ou mães e 59,7% de outros familiares inquiridos.

Tendo em conta que a escola precisa da presença e participação dos pais em diversas circunstâncias, então procurou-se saber dos professores, pais e familiares, em que circunstâncias é que os pais vão mais à escola, onde a maior percentagem recai para as reuniões sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos, com 80,3% dos professores, 69,3% dos pais ou mães e 68,1% de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) inquiridos a responderem afirmativamente, enquanto para as reuniões de pais com a Direção da escola, a percentagem dos professores que responderam afirmativamente caiu para 52%, pais ou mães 51,3% e outros e familiares (irmão, avó, tio ou primo) 40,3%.

Quanto às razões que levam os pais e familiares a não participarem na vida escolar dos seus filhos, verificamos uma disparidade significativa entre as respostas dos professores e dos pais. Grande parte dos professores (66,2%) é de opinião de que os pais não participam na vida escolar dos seus filhos por desinteresse, enquanto os pais ou mães (62,3%) e outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) (68,9%), diz que não é por desinteresse pela vida escolar dos filhos, mas antes pela pouca abertura dos professores e da Direção da escola (61,8% dos pais ou mães e 64,7% de outros familiares – irmão, avó, tio ou primo), sendo esta “razão” desconsiderada por 63,4% dos professores inquiridos. Questionados se quando os pais vão à escola é só para ouvir falar mal dos filhos, 54,9% dos professores, 63,3% dos pais ou mães e 59,7% de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo) dizem que não. Quanto à passividade dos pais nas reuniões (“Só vão lá para ouvir, quem decide tudo são os professores e a Direção da escola”), 54,9% dos professores respondeu negativamente, enquanto 57,3% dos pais ou mães e 57,1% de outros familiares (irmão, avó, tio ou primo), afirmam que só vão à escola para ouvir, quem decide tudo são os professores e a Direção da escola, verificando-se uma contradição entre as respostas dos professores e as respostas dos pais e familiares (cf. Tabela 8).

Ainda na senda do envolvimento dos pais e familiares na escola, procuramos saber a perceção dos alunos sobre esta temática. Divididos por classe de escolaridade (7ª, 8ª e 9ª Classe), questionados se os seus pais são convocados a participar nas reuniões da escola, a maior parte dos alunos foram respondeu afirmativamente (52,0%, 7ª Classe, 60,0%, 8ª Classe e 79,0%, 9ª

Classe). Se os pais quando são convocados a participar nas reuniões da escola aparecem, verificamos que os pais normalmente aparecem quando são convocados, tal como afirmam os 40,0% dos alunos da 7ª Classe e 69,0% dos alunos da 9ª Classe, chamando a nossa atenção os 62,0% dos alunos da 8ª Classe que afirmam que os pais nem sempre aparecem. Para sabermos dos alunos em que atividades os seus pais mais participam na escola, questionamos se os pais participam na elaboração do regulamento da escola, os alunos são quase unânimes em afirmar que os pais não participam na elaboração do regulamento da escola (32,0% dos alunos da 7ª Classe, 36,0% dos alunos da 8ª Classe e 81,0% dos alunos da 9ª Classe), sublinhando os 58,0% e 54,0% dos alunos da 7ª Classe e 8ª Classe, respetivamente, que não responderam a esta questão; este facto repete-se na questão sobre a participação dos pais na tomada de decisões na escola, onde 32,0% dos alunos da 7ª Classe, 38,0% dos alunos da 8ª Classe e 68,0% dos alunos da 9ª Classe, responderam negativamente, 60,0% e 58,0% dos alunos da 7ª Classe e 8ª Classe, respetivamente, não responderam a esta questão, denotando desconhecimento ou desinteresse. Segundo os alunos, os pais também não participam na elaboração do plano de atividades, como é afirmado por 32,0% dos alunos da 7ª Classe, 38,0% dos alunos da 8ª Classe e 55,0% dos alunos da 9ª Classe. Solicitamos aos alunos a sua opinião, sobre se gostam quando os seus pais se interessam pelo que estudaram na escola, em todas as classes os alunos foram unânimes em afirmar que sim, 96,0% dos alunos da 7ª Classe, 98,0% dos alunos da 8ª Classe e 99,0% dos alunos da 9ª Classe. Se os pais ajudam a resolver os trabalhos de casa, quase todos alunos dizem que não, 78,0% dos alunos da 7ª Classe, 80,0% dos alunos da 8ª Classe e 68,0% dos alunos da 9ª Classe; mas quase todos alunos 62,0% dos alunos da 7ª Classe, 56,0% dos alunos da 8ª Classe e 78,0% dos alunos da 9ª Classe, afirmam que os pais são convocados para reuniões sobre o comportamento e aproveitamento escolar. Quando os alunos cometem indisciplina, 68,0% dos alunos da 7ª Classe, 66,0% dos alunos da 8ª Classe e 53,0% dos alunos da 9ª Classe, afirmam que os seus pais não são convocados; quando faltam muito 76,0% dos alunos da 7ª Classe, 66,0% dos alunos da 8ª Classe e 48,0% dos alunos da 9ª Classe; quando têm

problemas com outros colegas 76,0% dos alunos da 7ª Classe, 66,0% dos alunos da 8ª Classe e 49,0% dos alunos da 9ª Classe, afirmam que os seus pais não são convocados na escola e quando têm problemas com os professores 76,0% dos alunos da 7ª Classe, 66,0% dos alunos da 8ª Classe e 54,0% dos alunos da 9ª Classe, afirmam que os seus pais não são convocados na escola. Ou seja, em geral, quase sempre que têm algum tipo de problema na escola, os pais e encarregados dos alunos não são convocados (cf. Tabela 9).

Tabela 9 - Envolvimento dos Pais na Escola: a Perceção dos Alunos

Questões	7ª Classe				8ª Classe				9ª Classe			
	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.	Sim	Não	Às vezes	Não Resp.
1. Os pais são convocados para as reuniões na escola?	26 (52%)	4 (8%)	20 (40%)	0 (0%)	30 (60%)	2 (4%)	18 (36%)	0 (0%)	79 (79%)	2 (2%)	19 (19%)	0 (0%)
2. Quando os pais são convidados aparecem na escola?	20 (40%)	5 (10%)	25 (50%)	0 (0%)	16 (32%)	3 (6%)	31 (62%)	0 (0%)	69 (69%)	3 (3%)	23 (23%)	5 (5%)
3. Os pais participam na elaboração do regulamento?	5 (10%)	16 (32%)	0 (0%)	29 (58%)	5 (10%)	18 (36%)	0 (0%)	27 (54%)	16 (16%)	81 (81%)	0 (0%)	3 (3%)
4. Os pais participam na tomada de decisões da escola?	4 (8%)	16 (32%)	0 (0%)	30 (60%)	2 (4%)	19 (38%)	0 (0%)	29 (58%)	23 (23%)	68 (68%)	0 (0%)	9 (9%)
5. Participam na elaboração do plano de atividades?	4 (8%)	16 (32%)	0 (0%)	30 (60%)	2 (4%)	19 (38%)	0 (0%)	29 (58%)	33 (33%)	55 (55%)	0 (0%)	12 (12%)
6. Gostas quando os pais se interessam com o estudo?	48 (96%)	2 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	49 (98%)	1 (2%)	0 (0%)	0 (0%)	99 (99%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (1%)
7. Os teus pais ajudam a resolver os trabalhos de casa?	8 (16%)	39 (78%)	0 (0%)	3 (6%)	10 (20%)	40 (80%)	0 (0%)	0 (0%)	21 (21%)	77 (77%)	0 (0%)	2 (2%)
8. Os pais vão às reuniões sobre o comportamento?	31 (62%)	5 (10%)	14 (28%)	0 (0%)	28 (56%)	2 (4%)	19 (38%)	1 (2%)	78 (78%)	4 (4%)	15 (15%)	3 (3%)
9. Os pais são convocados quando cometes indisciplina?	5 (10%)	34 (68%)	10 (20%)	1 (2%)	4 (8%)	33 (66%)	6 (12%)	7 (14%)	37 (37%)	53 (53%)	9 (9%)	1 (1%)
10. Os pais são convocados quando faltas muito?	5 (10%)	38 (76%)	6 (12%)	1 (2%)	3 (6%)	33 (66%)	7 (14%)	7 (14%)	36 (36%)	48 (48%)	13 (13%)	3 (3%)
11. Quando tens problemas com colegas?	5 (10%)	38 (76%)	6 (12%)	1 (2%)	3 (6%)	33 (66%)	7 (14%)	7 (14%)	39 (39%)	49 (49%)	6 (6%)	6 (6%)
12. Quando tens problemas com os professores?	5 (10%)	38 (76%)	6 (12%)	1 (2%)	4 (8%)	33 (66%)	6 (12%)	7 (14%)	33 (33%)	54 (54%)	7 (7%)	6 (6%)
Total	50				50				100			

3.1.2. Sucesso e insucesso escolar

O conceito de sucesso escolar é visto de distintas perspectivas, segundo diferentes autores. Existem autores que consideram que “o sucesso escolar pode ser considerado através das aprovações e reprovações dos alunos, mas existem outros que fomentam que o sucesso escolar envolve as classificações das disciplinas e o comportamento dos alunos” (Freitas, Raposo & Almeida, 2007, cit. in Calaça, 2011, p. 11). O sucesso escolar é a capacidade do aluno em alcançar os objetivos da classe que frequente com êxito, possibilitando-lhe a aprovação, pois entende-se por insucesso escolar, de acordo com Muñiz (1993, p. 9), “a grande dificuldade que pode experimentar uma criança, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação escolar correspondente à sua idade”, o que lhe leva normalmente à reprovação. “No entanto, esta natureza multifacetada do sucesso, permite-nos entender o sucesso, não só no domínio escolar, mas também analisar as suas dimensões motivacionais e os fatores que podem influenciar o sucesso escolar”, como afirmam Freitas, Raposo & Almeida (2007, cit. in Calaça, 2011, p. 12). O sucesso e insucesso escolar ou académico mereceu a nossa atenção, por isso, procuramos saber dos professores, pais e familiares bem como os alunos, a sua opinião, em relação à influência de alguns fatores, ligados à relação Escola-Família, para o sucesso académico dos alunos.

Para os Professores, a presença dos pais na escola, mesmo sem serem convidados contribui muito para o sucesso académico dos alunos, consideração feita por 46 dos 71 professores inquiridos; os pais ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa, 40 dos 71 professores afirmam que ajuda muito; já para o interesse dos pais pela vida escolar dos filhos 36 dos 71 professores, consideram que contribui muito; a presença dos pais nas reuniões convocadas pela Direção da escola, os professores encontram-se divididos uma vez que 35 e 28 dos 71 considera que contribui muito e pouco, respetivamente, enquanto 33 dos 71 professores afirmam que a participação ativa dos pais na gestão da escola contribui muito para o sucesso académico dos alunos (cf. Gráficos 1, 2, 3 e 4, perceção dos professores).

GRÁFICO 1 – PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA (PROF.)

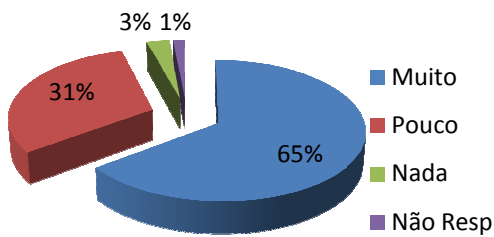


GRÁFICO 3 – INTERESSE DOS PAIS PALA VIDA ESCOLAR (PROF.)

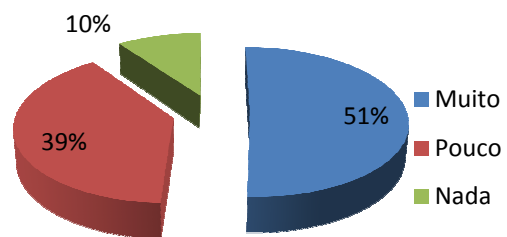


GRÁFICO 2 – OS PAIS AJUDAREM COM OS TRABALHOS DE CASA (PROF.)

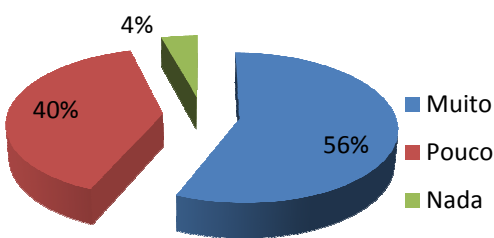
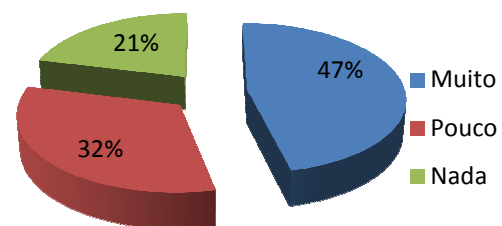


GRÁFICO 4 – PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS NA GESTÃO (PROF.)



Para os pais e familiares, a presença dos pais na escola, mesmo sem serem convidados contribui muito para o sucesso académico dos alunos, conforme a afirmação de 165 dos 318 pais e encarregados de educação inquiridos; os pais ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa, 195 dos 318 pais e familiares afirmam que ajuda muito; a presença dos pais nas reuniões convocadas pela Direção da escola, 190 dos 318 pais e encarregados de educação, consideram que contribui muito e, quanto à participação ativa na gestão da escola, 183 dos 318 pais e encarregados de educação afirmam que contribui muito para o sucesso académico dos alunos (cf. Gráficos 5, 6, 7 e 8, perceção dos pais e encarregados de educação).

GRÁFICO 5 – PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA (PAIS.)

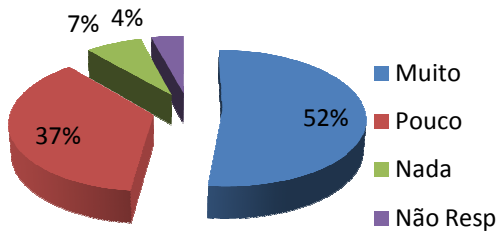


GRÁFICO 7 – PRESENÇA DOS PAIS NAS REUNIÕES DA DIREÇÃO (PAIS)

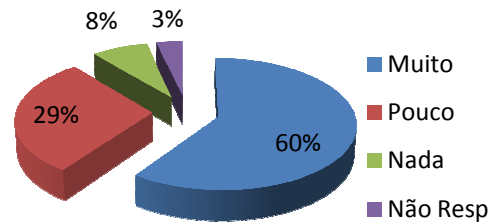


GRÁFICO 6 – OS PAIS AJUDAREM COM OS TRABALHOS DE CASA (PAIS)

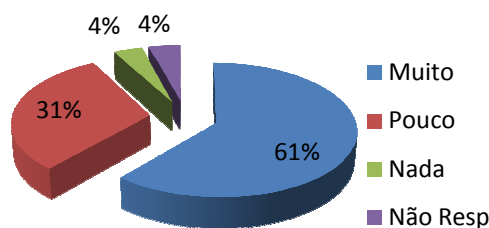
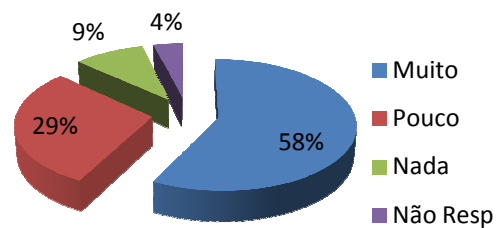


GRÁFICO 8 – PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS NA GESTÃO (PAIS)



Procuramos saber junto dos alunos a sua opinião sobre os fatores que contribuem para o sucesso académico. Entre as opções “Muito, Pouco e Nada”, 115 dos 200 alunos inquiridos, afirmam que o envolvimento e participação dos pais na escola tem muita influência no seu sucesso académico. A ajuda dos pais em trabalhos de casa é outro fator apontado por 101 dos 200 alunos inqueridos como sendo muito importante para o sucesso escolar, apenas 26 dos 200 alunos afirmaram que este fator não ajuda nada. Os alunos, na sua maioria, afirmam que é muito importante os pais conversarem sobre a escola, resposta dada por 121 dos 200 alunos inquiridos. Verifica-se que os alunos inquiridos não mostram muito interesse pela presença constante dos seus pais na escola, uma vez que 115 dos 200 alunos inquiridos afirmam que a presença constante dos pais na escola tem pouca influência para o seu sucesso escolar (cf. Gráficos 9, 10, 11 e 12, perceção dos alunos).

GRÁFICO 9 - ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

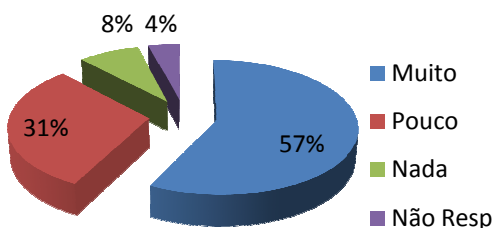


GRÁFICO 11 - OS PAIS CONVERSAREM SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR

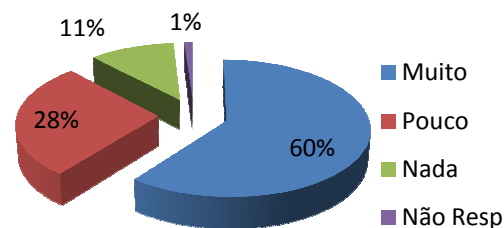


GRÁFICO 10 - AJUDA DOS PAIS RESOLVER TRABALHOS DE CASA

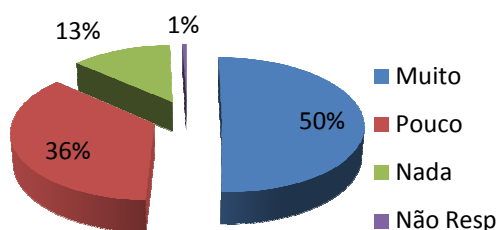
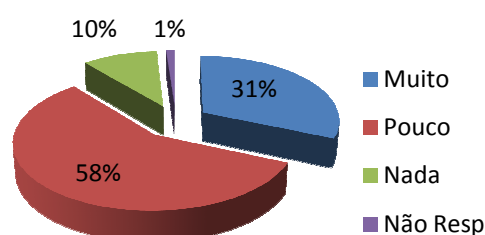


GRÁFICO 12 - PRESENÇA CONSTANTE DOS PAIS NA ESCOLA



A análise documental feita na secretaria da escola sobre as classificações finais obtidas pelos alunos mostra que, se compararmos esta classificação com a participação dos pais e familiares na escola, podemos verificar que 73,2% dos alunos matriculados na 7ª Classe aprovaram, 68,9% dos alunos matriculados na 8ª Classe aprovaram e 66,6% dos alunos matriculados na 9ª Classe aprovaram, ou seja, houve mais reprovações dos alunos da 8ª e 9ª Classe (cf. Tabela 10). Os resultados obtidos nos inquéritos aos pais e familiares, mostram que 50,6% são pais ou familiares dos alunos da 7ª Classe, 30,5% são pais ou familiares dos alunos da 8ª Classe e 18,9% são pais ou familiares dos alunos da 9ª Classe (cf. Tabela 6). Logo, vemos que quanto maior é a participação dos pais ou encarregados de educação na escola, promovem o sucesso académico dos alunos. A desistência de 12,0% dos alunos matriculados (cf. Tabela 10), deve-se ao facto de muitos alunos ao atingirem os seus 15 ou 16 anos, vão para Luanda a fim de fazer negócios.

Tabela 10 – Aproveitamento Final por Classe

ALUNOS MATRICULADOS		APROVA- DOS		REPRO- VADOS		DESISTI- DOS		TRANSFERIDOS				
								EXPEDI- DOS		RECEBI- DOS		
CLASSE	SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO		SEXO	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7ª CLASSE	336	482	271	328	59	48	6	106	7	11	20	13
8ª CLASSE	331	377	248	240	73	59	50	38	4	6	5	18
9ª CLASSE	348	310	180	258	135	22	33	30	3	2	2	1
TOTAL 1	1055	1129	699	826	267	129	89	174	14	19	27	32
TOTAL 2	2184		1525		396		263		33		59	

Verificando o mapa de aproveitamento da turma B, 9ª Classe, se compararmos os alunos com maior e menor sucesso em relação a participação ou envolvimento dos seus pais ou familiares no seu processo de ensino e aprendizagem, podemos verificar que os alunos com maior sucesso, são em geral aqueles que vivem numa família constituída pelo pai, mãe e irmãos e que os seus pais, participam ou envolvem-se de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, aparecem regularmente na escola quando são convocados a participar em reuniões e em outras atividades. Enquanto que os alunos com menor sucesso académico, são aqueles que os seus pais ou familiares geralmente não participam de forma ativa, não aparecem na escola e nem participam nas reuniões ou em outras atividades.

3.2. Entrevistas aos Subdiretores da Escola

Para consolidar os dados recolhidos pelos inquéritos aplicados aos professores, pais e familiares e aos alunos, aplicamos entrevistas aos Subdiretores Pedagógico e Administrativo da escola, a fim de sabermos do efeito da participação dos pais e familiares nas suas respetivas subdireções. O guião da entrevista, contendo um total de 8 perguntas, foi entregue aos entrevistados

com algum tempo de antecedência e, depois, conduzida presencialmente pelo próprio investigador/entrevistador.

3.2.1. Entrevista ao Subdiretor Pedagógico

A Subdiretora Pedagógica tem 46 anos de idade, tem o curso básico de formação docente (equivalente a 8ª Classe) e atualmente frequenta o 3º da Faculdade, especialidade de Pedagogia. Professora há 27 anos, tendo exercido a função de diretora de uma escola do ensino primário durante 6 anos, é Subdiretora Pedagógica há 10 anos.

1. Quanto considera importante a participação dos pais e famílias na escola?

R: Considero a participação dos pais e familiares na escola importante, porque é com os pais e familiares que começa a educação de que vai necessitar a criança. Logo, é na família onde dá os primeiros passos da vida.

2. Que benefícios tem a participação dos pais e famílias na escola para os alunos e para a escola?

R: A participação dos pais e familiares na escola, para os alunos tem vantagem de informação sobre sua vida escolar e rendimento académico. Para a escola, o benefício é o conhecimento da vida do aluno na escola, fora dela e das particularidades individuais destes.

3. Em que circunstâncias é que os pais e famílias participam ativamente na escola?

R: Os pais e famílias participam ativamente na escola nas seguintes circunstâncias:

1. Ao serem informados sobre o rendimento dos seus filhos;
2. Cumprimento do papel da comunidade para com a escola;
3. Estabelecimento de relações escola – comunidade e vice-versa;

4. Em que aspetos da sua área acha que precisa mais da participação dos pais e famílias? Porquê?

R: Na minha área, precisa da participação dos pais e famílias nos aspetos: instrutivos e educativos. Porque o processo de ensino e aprendizagem desenrola-se nestes itens citados. Não basta instruir é necessário também educar. Porém, a base é a educação que a criança traz da família.

5. Há uma relação entre a participação dos pais e famílias na escola e o sucesso escolar dos alunos? Porquê?

R: Certamente há. Porque neste binómio escola – família e família – escola, o aluno sente-se mais responsável naquilo que faz na escola sobre o olhar atento dos pais e da família; daí que haverá mais sucesso.

6. Existe a representação dos pais e famílias nos órgãos de direção da escola? Esta representação faz-se sentir na sua área?

R: Sim. É notória a representação dos pais responsáveis da Associação de pais e encarregados de educação nos órgãos da Direção da escola. Faz-se sentir, porque no fim de cada trimestre a minha área atualiza os pais e a família sobre o rendimento dos seus educandos, em reuniões de pais da turma: o seu sucesso e insucesso escolar. E estes pais representantes da Associação de pais é que incentivam os outros a participar.

7. Considera satisfatória a participação dos pais e familiares na escola?

R: Considero, porque esta é a base do sucesso.

8. Considera alguma diferença entre o comportamento dos pais e das mães? Qual? Porquê?

R: Sim, na educação dos filhos: atualmente, os pais consideram-se mais ocupados do que as mães. Não têm tempo para a educação dos filhos.

3.2.2. Entrevista ao Subdiretor Administrativo

O Subdiretor Administrativo tem 55 anos de idade e é técnico médio. Professor há 33 anos, tendo exercido a função de diretor de uma escola do ensino primário durante 8 anos e Subdiretor de uma escola do IIº Nível durante 9 anos. É Subdiretor Administrativo há 11 anos.

1. Quanto considera importante a participação dos pais e familiares na escola?

R: Considero muito importante a participação dos pais e familiares na escola, uma vez que os pais devem saber como é o processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos.

2. Que benefícios tem a participação dos pais e famílias na escola para os alunos e para a escola?

R: Para os alunos, ajuda no sentido de que os pais estão inteirados de todos os problemas e atividades da escola. Assim, quando os alunos precisam de levar uma informação da escola para os pais, estes poderão perceber melhor. E a escola faz com que os pais participem na resolução dos problemas que a escola enfrenta.

3. Em que circunstâncias é que os pais e famílias participam ativamente na escola?

R: Quando a escola precisa de adquirir alguns materiais, os pais e familiares são convocados a participar na tomada de decisões sobre o que se deve adquirir, como adquirir e como utilizar.

4. Em que aspetos da sua área acha que precisa mais da participação dos pais e famílias? Porquê?

R: É mais quando há necessidade de uma comparticipação financeira, nas atividades recreativas e outras que envolvem custos financeiros, porque os pais muitas vezes são chamados a comparticipar financeiramente.

5. Há uma relação entre a participação dos pais e famílias na escola e o sucesso escolar dos alunos? Porquê?

R: Acredito que sim, porque quanto mais os pais e familiares participarem na escola, melhor será o rendimento escolar dos alunos e, em consequente, o seu sucesso escolar.

6. Existe a representação dos pais e famílias nos órgãos de direção da escola? Esta representação faz-se sentir na sua área?

R: Sim, existe o representante dos pais e encarregados de educação nas reuniões da Direção da escola. Na minha área, se faz sentir sim, uma vez que, sempre que precisamos de uma participação dos pais, é chamado o representante e, junto de outros pais, faz passar a mensagem.

7. Considera satisfatória a participação dos pais e familiares na escola?

R: Nem tanto, porque nem todos pais e familiares participam ativamente. Apenas alguns participam e é com estes que tem sido possível fazer alguns trabalhos.

8. Considera alguma diferença entre o comportamento dos pais e das mães? Qual? Porquê?

R: Sim, há muita diferença. Por exemplo, quando são chamados os pais e encarregados de educação, aparecem mais as mães, talvez os pais são mais ocupados que as mães ou se interessam pouco e isto dificulta por vezes o nosso trabalho.

3.2.3. Análise das Entrevista

Os nossos entrevistados consideram muito importante a participação dos pais e familiares na escola, confirmando as respostas dos pais e familiares. Quanto aos benefícios da participação dos pais e famílias na escola para os alunos, a subdiretora pedagógica sublinha o facto de os pais se “informarem sobre a vida escolar e rendimento académico”, enquanto para o subdiretor administrativo a informação essencial concerne “todos os problemas e atividades da escola”. Para o subdiretor administrativo, os pais e familiares são convocados quando a escola precisa de adquirir alguns recursos materiais e preci-

sa do apoio financeiro ou logístico dos pais e familiares; enquanto para a subdiretora pedagógica, os pais e familiares aparecem mais nas reuniões sobre o aproveitamento e rendimento escolar, facto confirmado por muitos professores, pais e familiares inquiridos. Segundo os nossos entrevistados, a participação dos pais na escola está relacionada com o sucesso académico dos seus filhos e ambos confirmam existir uma grande diferença entre a presença na escola dos pais em relação as mães. As mães envolvem-se mais do que os pais, fenómeno igualmente corroborado pelos pais e familiares inquiridos, salientando a maior presença das mães, denotando uma divisão assimétrica da função educativa.

Capítulo 4. Discussão dos resultados

4.1. Avaliação das hipóteses e triangulação interpretativa

Após a apresentação dos resultados e tendo em conta a pergunta de partida, os objetivos e respetivas hipóteses, é chegada a altura de, neste capítulo, fazermos a discussão dos resultados, avaliando e interpretando todas as informações recolhidas, comparando-as com a revisão da literatura realizada.

Os dados dos inquiridos mostram que a maioria dos professores é do sexo masculino (83,1%) e encontra-se na faixa etária entre 31 e 40 anos (54,9%), com a maior parte deles tendo o tempo de serviço menor ou igual a 15 anos como docente (50,7%). Os alunos inquiridos também são maioritariamente do sexo masculino (72,5%) e encontram-se na faixa etária entre 15 e 16 anos (51,0%).

Os encarregados de educação que estavam mais representados entre os entrevistados são as mães (44,7%), o que confirma as palavras de certos autores, tais como Sampaio (1996, cit. in Abreu, 2012, p. 16), que diz que os pais, atualmente, estão extremamente “ocupados” e não têm tempo para dar atenção aos filhos, acabando muitas vezes por se esquecer de que a escola não pode educar sem o apoio dos pais e familiares e precisa da ajuda e participação ou cooperação da família para auxiliar os alunos superar as suas dificuldades e, assim, evoluir de forma saudável. Trata-se, sem dúvida, do reflexo da divisão cultural dos papéis de género e da organização familiar, com grande impacto na educação parental e na participação parental na vida escolar, extremamente assimétrica. Chamando-nos, por isso, a atenção o número de alunos inquiridos, onde 24,0% afirma viver apenas com a mãe e os irmãos.

Quanto ao nível de escolaridade predominante entre os professores, note-se que a maior parte tem habilitações literárias menores ou iguais à 12ª Classe, ou seja, o ensino médio concluído (56,3%) e a maior parte dos professores leciona a 8ª e 9ª Classe (40,8%). Verificamos que, entre os pais e familiares inquiridos, a maioria tem habilitações literárias menores ou iguais a 9ª Classe (54,4%).

Relativamente à profissão dos pais e familiares, existe muita diversidade, sendo que as profissões ou ocupações que mais se repetem são as de Camponeses, Mecânicos, Pedreiros, Motoristas, Domésticos, Seguranças, Estudantes, Carpinteiros e Serralheiros que designamos de outros com 31,1%. Chamou-nos atenção os 33,6% dos pais e familiares que não respondeu a esta pergunta. Entre os pais e familiares inquiridos a maior percentagem de funcionários públicos recai entre os pais com 52,6%, os irmãos com 18,2% e as mães com 17,6%. Das 142 mães inquiridas, 19,0% afirmam terem como ocupação camponesa, enquanto para os alunos inquiridos a maior parte dos pais e familiares têm como profissão ou ocupação professores (30,0%), camponês (16,5%) e comerciante (16,5%).

A 7ª Classe teve a maior representação de pais e familiares inquiridos (50,6%), o que mostra que quanto menor for a classe que o filho estuda, maior é o acompanhamento dos pais e familiares.

Tanto os professores como os pais e familiares afirmam existir uma Associação de pais e encarregados de educação na escola (97,2% e 71,7%, respetivamente) e a participação dos pais e familiares na Associação, podemos ver que não é abrangente a todos, apesar de 60,6% dos professores afirmarem que os pais e familiares participam na Associação de pais e encarregados de educação, apenas 45,9% dos pais e familiares inquiridos responderam afirmativamente.

A vontade por parte da Direção da escola e dos pais e familiares em estabelecer cooperação existe, facto demonstrado pela presença dos pais e familiares quando convocados na escola, tal como afirmam os alunos onde 67,5% diz que “sim” (os seus pais são convocados a participar nas reuniões da escola), embora apenas 52,5% diz que os seus pais quando são convocados aparecem nas reuniões. Contudo, 57,2% dos pais e familiares inquiridos afirmam que só vão à escola para ouvir, quem decide tudo são os professores e a Direção da escola ou para serem informados do aproveitamento e comportamento dos seus filhos. É necessário que esta relação, não passe simplesmente pela informação por parte da escola do que acontece com os alunos, mas sim e como afirma Costa (2010, p. 118), a escola deve criar condições favoráveis à sua participação, não só para saber do aproveitamento e comportamento dos

seus educandos, mas também para a colaboração nas diferentes atividades académicas, administrativas e socioculturais da escola.

A participação dos pais e familiares verifica-se na tomada de decisões da escola segundo a opinião dos professores, uma vez que 70,4% dos professores respondeu afirmativamente a esta questão e isto é confirmado pela resposta do Subdiretor Administrativo à pergunta número 3:

Em que circunstâncias é que os pais e famílias participam ativamente na escola? R: Quando a escola precisa de adquirir alguns materiais, os pais e familiares são convocados a participar na tomada de decisões sobre o que se deve adquirir, como adquirir e como utilizar.

Relativamente aos pais e familiares, a sua maioria afirma que não participa na elaboração do regulamento da escola, nem nas reuniões de tomadas de decisões na gestão da escola (38,4% e 38,1%, respetivamente) e que também não participa ou nunca participou nas reuniões do conselho de Direção da escola (47,2%). Talvez, esta situação seja provocada pelo facto de os pais estarem representados pelos responsáveis dos pais e encarregados de educação, tal como afirma a Subdiretora Pedagógica quando responde à pergunta número 6:

Existe a representação dos pais e famílias nos órgãos de direção da escola? Esta representação faz-se sentir na sua área?

R: Sim. É notória a representação dos pais responsáveis da Associação de pais e encarregados de educação nos órgãos da Direção da escola. Faz-se sentir, porque no fim de cada trimestre a minha área atualiza os pais e a família sobre o rendimento dos seus educandos, em reuniões de pais da turma: o seu sucesso e insucesso escolar. E estes pais representantes da Associação de pais é que incentivam os outros a participar.

Podemos verificar que provavelmente não existe uma interação entre os pais e familiares e os representantes dos pais e encarregados de educação em diversos órgãos da escola. Mas, na elaboração do regulamento da escola, os professores afirmam que os pais e familiares não têm participado, já que apenas 18,3% dos professores respondeu afirmativamente.

Quanto ao envolvimento dos pais na escola, tanto os professores como os pais e familiares são unânimes em afirmar que consideram útil o envolvimento da família na escola (93,0% professores e 94,0% pais e familiares). Os alunos mostraram que gostam quando os seus pais se interessam pela sua vida escolar (98,0%), tendo um notável efeito motivador e potenciando, por conseguinte, o seu sucesso escolar, uma vez que se sentem que não estão sozinhos, mas acompanhados e ajudados pelos seus professores, pais e familiares. Todavia, 78,0% dos alunos afirma que os seus pais e familiares não os ajudam a resolver os trabalhos de casa, o que se pode dever ao facto de 54,4% dos pais e familiares inquiridos terem habilitações literárias igual ou inferior à 9ª Classe. Estes dados mostram claramente que tanto os membros da Direção da escola, os professores, os pais e familiares bem como os próprios alunos, consideram muito útil, o envolvimento dos pais e familiares na vida escolar dos seus filhos, confirmando-se deste modo a nossa segunda hipótese.

Segundo os professores (78,9%), os pais e familiares não vão à escola sem serem convocados, ou seja, normalmente vão à escola para responder a uma convocatória, posição esta verificada para com os pais e familiares, onde apesar de 89,6% dos pais e familiares inquiridos afirmarem que só vão à escola quando são convocados, na questão se vão à escola mesmo sem serem convocados, apenas 37,4% respondeu afirmativamente, sendo que 57,9% responderam que não vão à escola sem serem convocados.

Na questão sobre em que circunstâncias é que os pais e familiares vão mais à escola, os professores (80,3%) apontam para as reuniões sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos, ou seja, nas reuniões de pais da turma, tal como afirma a Subdiretora Pedagógica, na sua resposta à pergunta número 6. Tal resultado é também confirmado pelos pais e famílias, uma vez que 68,9% dos inquiridos afirmaram que vão mais à escola para participar nas reuniões sobre o aproveitamento e comportamento dos seus filhos. Facto que

foi igualmente corroborado pelos alunos, onde 68,5% respondeu que “sim”; quando o aluno comete indisciplina, falta muito, tem problemas com os colegas ou professores, em geral os pais e familiares não são convocados, ou não vão à escola, facto afirmado por uma média de 56,2% dos alunos que participaram no inquérito, ou seja, quando questionados se os seus pais e familiares são convocados quando cometem indisciplina, 60,0% afirmaram que não. Quando faltam muito, 53,5% disseram que os seus pais não são convocados, quando têm problemas com outros colegas 55,0% afirmaram que os seus pais não são convocados. Podemos ver que grande parte dos pais dos alunos, não são convocados quando os filhos têm problemas na escola.

Quanto ao motivo que leva os pais e familiares a não participarem na vida escolar dos seus filhos, verificamos uma contradição entre as respostas dos professores e as dos pais e familiares, relativamente ao desinteresse pela vida escolar dos filhos pelos pais e familiares. A maioria (64,8%) dos pais, afirmaram que não é pelo desinteresse pela vida escolar dos seus filhos, enquanto os professores na sua maioria (66,2%) afirmam que sim, os pais não participam por desinteresse pela vida escolar dos seus filhos.

Esta posição dos professores é motivada pelo facto de eles não terem o conhecimento da posição dos pais e familiares relativamente à questão. Tal como afirma Reis (2008, p. 62), é preciso que os professores conheçam as razões pelas quais as famílias não têm correspondido ou os pais e familiares, saibam o que os professores esperam da sua participação na escola. Para tal, precisa de deixar a postura de juiz que condena sem conhecer as razões e incorporar o espírito investigador que busca compreender as causas para o desconhecido.

A pouca abertura por parte dos professores, a fim de possibilitar uma participação mais ativa dos pais e familiares na vida escolar dos seus filhos, é um elemento apontado pelos pais e familiares, como sendo um dos motivos que leva os pais a não participarem ativamente na vida escolar dos seus filhos, uma vez que 62,9% dos pais e familiares inquiridos, respondeu afirmativamente a esta questão, facto que contraria a nossa terceira hipótese, adicionando o facto de muitos pais e familiares afirmarem que quando são convocados nas reuniões da escola, vão lá apenas para ouvir, lhes são passadas informações

sobre o aproveitamento dos seus filhos, o comportamento, e principalmente quando cometem indisciplina. Em assuntos relacionados com a tomada de decisões, os pais e familiares afirmaram que vão para lá só para ouvir e serem informados das decisões já tomadas pela direção da escola, facto confirmado por cerca de 57,2% dos pais e familiares que participaram dos inquéritos.

Para Abreu (2012, p. 17), a participação ativa dos pais e familiares é possível, se e só se, a escola abrir as suas portas aos pais e familiares bem como à comunidade, dando-lhes espaço e oportunidade, fazendo-os sentir elementos cooperantes e dignificadores dentro da mesma e que ao participarem estarão a velar pelos seus interesses e dos seus filhos. Por esta razão, estamos de acordo com Reis (2008, p. 76), quando afirma que a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental. Esta grande variedade poderá motivar os pais e familiares a ter ou optar por uma participação mais ativa. A autora aponta modalidades tais como: uma sessão plenária de abertura do ano letivo, uma ou duas breves reuniões de pais por ano, alguns pais assistirem a realizações e a eventos desportivos dos alunos, alguns professores a chamarem os pais quando uma criança revela alguma dificuldade de aprendizagem ou problema comportamental, uma associação de pais e encarregados de educação que angaria fundos, e por vezes, uma empresa local que doa equipamento. Portanto, é da responsabilidade dos professores, ser interventivo e instar aos pais e familiares a participarem em todos os aspetos da vida escolar dos alunos.

Quanto ao sucesso escolar, procurou-se saber tanto dos professores como dos pais e familiares, em que medida o facto de os pais irem à escola mesmo sem serem convocados é considerado como uma atitude com um impacto positivo no sucesso escolar. Foram unânimes em afirmar que, quando os pais e familiares vão à escola mesmo sem serem convocados, influenciam muito o sucesso escolar dos seus filhos: 65% dos professores inquiridos afirmaram que esta atitude contribui “muito” para o sucesso escolar dos alunos, e 31% “pouco”. É importante destacar os 3% dos professores que afirmou “nada importante”, ao passo que os pais e familiares inquiridos, 52% afirma que esta atitude contribui “muito” e 37%, “pouco”, destacando os 7% dos pais e familiares que responderam “nada”.

Dados recolhidos dos pais e familiares bem como dos professores sobre em que medida o facto de os pais e familiares ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa tem influência sobre o sucesso escolar, 56% dos professores responderam “muito”, 40% “pouco” e 4% “nada”. Para os pais e familiares, 61% afirmam que os pais ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa influencia “muito” o sucesso escolar, 31% “pouco” e 4% “nada” e não responderam, respetivamente. Facto que confirma a hipótese 1 levantada para o nosso estudo, já que tanto os professores como os pais e familiares consideram que a participação ativa e efetiva dos pais e familiares na escola promove o sucesso escolar. Com isto, os pais e familiares e os professores confirmam a ideia de Marques (1997, cit. in Abreu, 2012, p. 17), que diz que quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background sócio-familiar, mas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Para Bernardes (2004, p. 49), quando os pais estão completamente envolvidos na vida e nos processos de tomada de decisões da escola, a escola muda, isso porque os professores, assim, terão de partilhar as decisões escolares, tornando-se menos “donos” do conhecimento, da escola e da educação. Noutros termos, uma gestão escolar mais participada, com liderança mais distribuída e democrática, permite uma maior integração da diversidade de necessidades e de expectativas e, portanto, um nível superior de complexidade e de diferenciação pedagógica que deverá traduzir-se num incremento do sucesso académico. Quanto à disponibilidade e à consciência que tanto os pais e familiares como os professores têm relativamente à importância que a participação ativa e efetiva dos pais e familiares na escola tem para o sucesso académico dos alunos, cabe à Direção da escola promover políticas que visam pôr em prática esta participação mais alargada e regular dos pais e familiares na escola. Várias estratégias podem ser adotadas, como por exemplo: atendimento individualizado e personalizado aos pais e familiares, demonstrando-lhes que são bem-vindos à escola; proporcionando trocas recíprocas de informações por escrito; estímulos aos pais e familiares para que ajudem nos tempos livres, nas atividades extracurriculares; motivar os pais e familiares a participar nas tomadas de decisões (Costa, 2010, p. 126).

Comparando a opinião dos pais e familiares com as opiniões dos professores sobre o facto de a participação dos pais e familiares nas reuniões convocadas pela direcção da escola e a participação ativa na gestão da escola, influenciar muito o sucesso escolar, verificamos que 60% dos pais e familiares afirmam que influencia “muito”, enquanto somente 49% dos professores fez a mesma afirmação. Relativamente à participação ativa dos pais e familiares na gestão da escola, 58% dos pais e familiares afirmaram que influencia “muito”, mas somente 47% dos professores fez a mesma afirmação, confirmando deste modo a nossa quarta hipótese. Os pais mostram, assim, interesse em se envolver mais na vida escolar, participando nas reuniões ou em outras atividades em que forem convidados a participar na escola.

Verificamos um retraimento por parte dos professores neste aspeto, o que nos leva a concordar com Costa (2010, p. 125), que diz que muitos professores duvidam dos benefícios da participação das famílias na escola, receando que este envolvimento seja uma forma de controlo e fiscalização. No que diz respeito aos professores que receiam que a participação dos pais e familiares vá interferir no funcionamento das escolas e na sua autonomia pedagógica e curricular, pondo em perigo o estatuto profissional dos professores, Marques (1994, cit. in Costa, 2010, p. 127), diz que a participação dos pais e familiares pode facilitar os papéis dos professores, quando os pais participam na escola como auxiliares e fazem trabalhos voluntários, na realização de visitas de estudo, festas escolares e competições desportivas.

4.2. Propostas de reorganização escolar para promover a relação Escola-Família

Todas as nossas fontes, tanto na revisão da literatura como no estudo de campo realizado, mostraram-nos que é de grande importância a participação dos pais e familiares na escola, promovendo o sucesso académico dos alunos. Por isso, é preciso que a escola promova a relação Escola-Família. As nossas propostas de reorganização escolar, para promover a relação Escola-Família, são essencialmente as seguintes:

- O Ministério da Educação deve orientar as direções das escolas a fim de estas aplicarem políticas que visam envolver os pais e familiares na escola;
- As escolas de formação de professores devem ter em consideração o aspeto do envolvimento e participação dos pais e familiares nas escolas nos seus currículos;
- A escola deve abrir as suas portas à sua comunidade social envolvente para formar parcerias e alianças estratégicas e, em especial, aos pais e encarregados de educação;
- A comunicação da escola com os pais e encarregados de educação deve ser mais eficiente e com feedback permanente sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as atividades escolares curriculares e extracurriculares, permitindo que a escola e os familiares tenham conhecimento das suas correspondências;
- As convocatórias aos pais e familiares devem ser feitas em horários em que os pais e familiares estejam disponíveis a aparecer, como por exemplo, às 5h30m ou às 18h30m e não às 8h ou 14h como tem sido habitual;
- A Direção da escola deve apresentar propostas e discutir com os pais e encarregados de educação as decisões a tomar na gestão da escola;
- A escola deve envolver toda a comunidade (política, social, económica, cultural e religiosa) nas suas atividades, para que não fique isolada.

Conclusões

A investigação que realizamos tem como principal finalidade identificar as razões pelas quais os pais e familiares não participam ativamente na gestão da escola, promovendo o sucesso escolar. Com este trabalho, pretendemos contribuir para que a escola, os professores, os pais e familiares, bem como os alunos, possam fazer uma reflexão sobre esta problemática, tendo em vista a democratização da escola e a melhoria do sucesso académico dos alunos.

Baseados na revisão da literatura, podemos verificar a ênfase apresentada por diversos autores sobre a importância da participação dos pais e familiares na gestão da escola. Por exemplo, Abreu (2012), Bernardes (2004), Machado (2011), Barroso (s/d, cit. in Nóbrega, 2011), Silva (2011) e outros defendem que a participação dos pais e familiares na gestão da escola proporciona múltiplos e diversos benefícios, visando promover o sucesso escolar dos alunos. Os pais e familiares devem ser considerados pela escola como sendo parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, bem como auxiliares da direção e dos professores na gestão da escola e na resolução de diversos problemas que afetam a escola.

Não obstante, constatamos vários aspetos apontados como obstáculos à participação dos pais e familiares na gestão da escola promovendo o sucesso escolar, entre os quais podemos citar: a falta de um espaço destinado às famílias na escola; as horas inapropriadas para receber os pais; os professores que usam e abusam do vocabulário profissional; a falta de empatia e aceitação dos pais pelos professores; a formação de professores sem conhecimento de estratégias de colaboração escola/família nem a difusão dos resultados de investigações sobre o relacionamento das mesmas (Costa, 2010; Davies, 1993, cit. in Costa, 2010; Marques, 2001, cit. in Nóbrega, 2011).

Utilizamos como técnica de coleta de dados entrevistas pessoais, inquéritos por questionários e análise documental. Dos resultados que obtivemos durante a investigação, constatamos que tanto os professores como os pais e encarregados de educação entendem que a abertura e possibilidade da participação dos pais e encarregados de educação nos órgãos de gestão da escola melhora a relação escola-família, promovendo o sucesso académico dos alunos. Este é um facto que todos os intervenientes no processo de ensino e

aprendizagem defendem incluindo os próprios alunos. É importante salientar a discrepância entre professores e pais e encarregados de educação relativamente ao modo como percebem a participação dos pais e encarregados de educação na escola e como atribuem o (in)sucesso escolar dos alunos. Verificamos estas discrepâncias devem-se ao facto de muitos professores não terem conhecimento de como lidar com os pais e familiares, incentivando-os e dando-lhes espaço para a sua participação, o grave défice comunicacional entre professores e pais, que convertem-se inevitavelmente em estratégias desconexas e incoerentes.

Dos diversos obstáculos apresentados por autores consultados na revisão da literatura, verificamos que alguns destes obstáculos também estão presentes na escola onde realizamos o nosso estudo de campo, tais como: as convocatórias aos pais e familiares feitas com muito pouco tempo de antecedência, a incompatibilidade de horários para encontros com os pais e familiares (por exemplo, das duas reuniões da escola com os pais e familiares em que participamos, uma foi realizada às oito horas e a outra às catorze horas e trinta minutos o que mostra a incompatibilidade de horários das reuniões e os horários das atividades laborais dos pais e familiares), as discrepâncias entre pais e professores relativamente à percepção dos seus papéis educativos e ao seu modo de colaboração.

Apesar de termos constatado que os professores procuram passar a imagem de que os pais e familiares devem envolver-se, na realidade eles confirmam que não é bem assim; facto constatado quando 32% dos professores inquiridos afirmam que a participação ativa dos pais e familiares na gestão da escola influencia “pouco” o sucesso escolar. Quanto à presença dos pais e familiares nas reuniões convocadas pela Direção da escola, 40% dos professores inquiridos afirmaram que influencia “pouco” o sucesso escolar dos alunos, confirmando a contradição que estes mostram relativamente à participação dos pais e familiares na escola, já que os professores dizem que os pais e familiares devem participar na vida escolar dos seus filhos (93% dos professores inquiridos, consideram útil o envolvimento da família na escola, mas na prática mostram uma atitude contrária). Daí, concluímos que a Direção da escola e os professores têm feito muito pouco para que a participação dos pais e familiares

na gestão da escola seja mais ativa e efetiva. Constatamos que os pais e familiares, em geral, são recetivos aos convites da escola em participar nas reuniões ou outras atividades, tendo em conta que apesar de as reuniões presenciadas por nós terem sido realizadas em horários não muito favoráveis, muitos pais e familiares fizeram-se presentes.

A falta de convite para os pais e familiares participarem em atividades realizadas na escola, a falta de informações sobre atividades em que os pais e familiares podiam participar, a falta de conhecimento da dinâmica de funcionamento da escola por parte dos pais e familiares, a falta de discussão dos problemas da escola (curriculares e outros) com os pais e familiares, são outros constrangimentos que os pais e familiares encontram a fim de poderem participar na vida escolar dos seus filhos. No entanto, é preciso que os professores e a Direção da escola sejam os dinamizadores da participação ativa dos pais e familiares na escola, criando condições que possam favorecer a referida participação. São estes que devem tomar a iniciativa de incluir os pais e familiares dos alunos em todas as atividades da escola.

Propomos, assim, que a Direção da escola deve desenvolver um trabalho de consciencialização a respeito da importância da participação ativa e efetiva dos pais e familiares na gestão da escola, por exemplo: sendo mais abertos e recetivos; ter bem definidos os canais de comunicação entre a escola e os pais e familiares através dos alunos ou outros meios; estimular os pais e familiares a expor as suas opiniões e inquietações; mostrar disponibilidade e promover o maior envolvimento e a ativa participação dos pais e familiares no espaço escolar, fortalecendo a integração escola-comunidade-família através de ações socioeducativas. Futuramente, poderíamos conceber, implementar e avaliar programas de promoção das relações Escola-Família através de projetos de investigação-ação, aplicando no contexto angolano adaptações de programas utilizados noutros países, como por exemplo: “Escola de pais” (Rodrigues, 2013).

Tendo em conta a dimensão da amostra e sabendo das limitações de um estudo de caso, os resultados obtidos não são suscetíveis de generalização com segurança estatística, sendo por isso a interpretação dos mesmos bastante prudente. Pensando nas futuras investigações nesta área, acreditamos que

é importante replicar, testar e aprofundar os dados obtidos neste trabalho, recorrendo, por exemplo, a estudos de caso múltiplos e comparativos, utilizando escolas inscritas em diversos contextos (por exemplo, escolas públicas e privadas, escolas em meio urbano e rural, escolas com diferentes matrizes socioculturais, etc.) ou recolhendo simplesmente uma amostra escolar maior e de índole aleatória. Quanto às variáveis estudadas, seria fundamental incluir a análise detalhada do (in)sucesso escolar dos estudantes e sua correlação com o estilo ou tipologia de participação ou envolvimento dos pais nas atividades escolares, não somente no interior da organização escolar, mas também no acompanhamento doméstico do estudo individual dos estudantes.

Referências

- Abreu, A. C. A. (2012). *A Importância da cooperação entre a escola e a família: um estudo de caso* (Dissertação de Mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Castelo Branco. Acedido em: <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/>
- Bernardes, C.M.B.O. (2004). *A Relação escola–família no 1.º ciclo: do envolvimento à participação parental. O sentido e o significado das práticas em tempos de mudança*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto. Acedido em: <http://repositorio-aberto.up.pt/>
- Bexiga, F.L.M. (2009). *Liderança nas organizações escolares - estudos de caso sobre o desempenho dos Presidentes dos agrupamentos de escolas*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro. Acedido em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/>
- Calaça, N.C.A.S. (2011). *Sucesso académico e características motivacionais em alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Departamento de Ciências de Educação da Universidade da Madeira. Acedido em: <http://repositorio.uma.pt/>
- Caníço, H., Bairrada, P., Rodríguez, E., & Carvalho, A. (2010). *Novos tipos de Famílias: Plano de cuidados*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Castanheira, P. S. P. (2010). *Liderança e gestão das escolas em Portugal: o quotidiano do Presidente do Conselho Executivo*. (Dissertação de Doutoramento não publicada) Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. Acedido em: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/>
- Costa, H. N. M. (2010). *Relação Família/Escola – duas realidades. Uma visão de Ecologia Humana*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Acedido em: <https://run.unl.pt/bitstream/>
- Cutsem, C. V. (2004). *A família recomposta: entre o desafio e a incerteza*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Dalberio, M.C.B. (2008). Gestão Democrática e Participativa na Escola Pública Popular. *Revista Iberoamericana de Educación*, 47(3), 1-12. Acedido em: www.rieoei.org/deloslectores/2420Borges.pdf
- Diez, J.J. (1994). *Família–escola: uma relação vital*. Porto: Porto Editora.
- Dortier J. F. (Coord.) (2006). *Dicionário das ciências humanas*. Lisboa: Climepsi.
- Falcão, D. V. S. (2011). *Um enfoque sobre as famílias: possibilidades e desafios*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Madeira. Acedido em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/>
- Faria, J. P. (2011). *A vez e a voz dos pais: a autopoiesis do movimento associativo parental*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Acedido em: <http://repositorio.ul.pt/>
- Frota, A.P.R.A. (2011). *Gestão escolar e culturas docentes. O público e o privado em análise*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro. Acedido em: <http://www.rcaap.pt/>
- Gimeno, A. (2003). *A família: o desafio da diversidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, V. A. G. (2010). *(In)Sucesso Escolar – Quais os anos de escolaridade mais problemáticos? Estudo de Caso*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro. Acedido em: <http://repositorio.utad.pt/>
- Lück, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo. Acedido em: <http://www.fundacaolemann.org.br/>
- Ludwig, A. C. (1996). *Fundamentos e Práticas de Metodologia Científica*. Lisboa: Editora Vozes.
- Machado, F.C.S.P.G. (2011). *A participação dos pais na escola: o caso de Jardins de Infância da Misericórdia da Maia*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Instituto Superior de Educação e Trabalho do Porto. Acedido em: <http://www.iset.pt/iset/DissertacoesPDF/>

- Marconi, M.A., & Lakatos E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª edição). São Paulo: Editora Atlas.
- Muñiz, B. M. (1993). *A família e o insucesso escolar*. Porto: Porto Editora.
- Nóbrega, M.L.F. (2011). *A cooperação na gestão escolar: implicações no processo ensino/aprendizagem*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira. Acedido em: <http://repositorio.uma.pt/>
- Picanço, A. L. B. (2012). *A Relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem* (Dissertação de Mestrado não publicada). Escola Superior de Educação João de Deus. Acedido em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/>
- Reis, M.P.I.F.C.P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. (Dissertação de Doutoramento não publicada). Departamento de Didáctica De La Lengua Y La Literatura da Universidade de Málaga. Acedido em: <http://www.rcaap.pt/>
- Reis, V. A. S. (2012). *O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais* (Dissertação de Mestrado não publicada). Escola Superior de Educação João de Deus. Acedido em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/>
- Santos, B. R. A. (2007). *Comunidade escolar e inclusão*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Santos, C. R. (2008). *A gestão educacional e escolar para a modernidade*. São Paulo: Cengage Learning.
- Santos, I. P. L. (2011). *A gestão democrática da escola: as relações político-pedagógica do colectivo docente e seu gestor*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Acedido em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/>
- Silva, B. N. S. (2011). *A participação da família na escola, para uma gestão democrática em escolas Estaduais, no Ensino Fundamental*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Acedido em: <http://www.uel.br/ceca/>

Tuckman, B. W. (2012). *Manual de Investigação em Educação Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Legislação:

Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação em Angola (2001 – 2015), Ministério da Educação, República de Angola.

Lei de Base do Sistema de Educação, Lei Nº 13/01 de 31 de Dezembro.

Anexos

Anexo 1 – Solicitações

José Candeeiro Sanuali
Bairro da Caponte City
Benguela
Telef. 923887386 ou 914439182

Exmo. Senhor
Diretor do Gabinete Jurídico da
Direção Provincial da Educação

Benguela

José Candeeiro Sanuali, natural da Ganda, Município da Ganda, Província de Benguela, portador do Bilhete de Identidade número 003000865BA032, emitido pelo arquivo de identificação de Benguela, aos 06 de Agosto de 2013, residente em Benguela, bairro da Caponte City, com os telefones 923 887 386 / 914 439 182, professor do IIº Ciclo, do Ensino Secundário, a frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal,

Vem por este meio, solicitar a Vª Exª se digne autorizar consultar a legislação sobre o Sistema de Educação do Ensino não Universitário, que esta Direcção Provincial da Educação possui, no âmbito do estudo intitulado: *“Pais e Famílias na Gestão Escolar: promover o sucesso escolar”*, cujo objectivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas actividades educativas e na gestão Escola, influência o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Pede deferimento

Benguela, 29 de Julho de 2014

O Solicitante

(José C. Sanuali)

José Candeeiro Sanuali
Bairro da Caponte City
Benguela
Telef. 923887386 ou 914439182

Exmo. Senhor
Director Municipal da Educação
Ganda

José Candeeiro Sanuali, natural da Ganda, Município da Ganda, Província de Benguela, portador do Bilhete de Identidade número 003000865BA032, emitido pelo arquivo de identificação de Benguela, aos 06 de Agosto de 2013, residente em Benguela, bairro da Caponte City, com os telefones 923 887 386 / 914 439 182, professor do IIº Ciclo, do Ensino Secundário, a frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal,

Vem por este meio, solicitar a Vª Exª se digne autorizar a realização de um estudo de caso na Escola do Iº Ciclo do Ensino Secundário, Saidy Mingas da Ganda, no âmbito do estudo intitulado: *“Pais e Famílias na Gestão Escolar: promover o sucesso escolar”*, cujo objetivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, influência o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Pede deferimento

Benguela, 29 de Julho de 2014

O Solicitante

(José C. Sanuali)

José Candeeiro Sanuali
Bairro da Caponte City
Benguela
Telef. 923887386 ou 914439182

Exmo. Senhor
Diretor Municipal da Educação
Ganda

José Candeeiro Sanuali, natural da Ganda, Município da Ganda, Província de Benguela, portador do Bilhete de Identidade número 003000865BA032, emitido pelo arquivo de identificação de Benguela, aos 06 de Agosto de 2013, residente em Benguela, bairro da Caponte City, com os telefones 923 887 386 / 914 439 182, professor do IIº Ciclo do Ensino Secundário, a frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal,

Vem por este meio, solicitar a Vª Exª se digne autorizar a aplicação de uma entrevista aos Subdiretores e um inquérito aos docentes, encarregados de educação e alunos da Escola do Iº Ciclo do Ensino Secundário, Saily Mingas da Ganda, no âmbito do estudo intitulado: *“Pais e Famílias na Gestão Escolar: promover o sucesso escolar”*, cujo objetivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, influência o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Junto se anexa a entrevista e o inquérito a aplicar

Pede deferimento

Benguela, 29 de Julho de 2014

O Solicitante

(José C. Sanuali)

José Candeeiro Sanuali
Bairro da Caponte City
Benguela
Telef. 923887386 ou 914439182

Exmo. Senhor
Director da Escola do 1º Ciclo do
Ensino Secundário, Saidy Mingas
Ganda

Eu, *José Candeeiro Sanuali*, professor da Escola do IIº Ciclo do Ensino Secundário, Formação Geral da Ganda, a frequentar o Mestrado em Educação, área de Administração e Gestão Escolar, promovido pela Universidade Portucalense, Porto, Portugal, vem por este meio, solicitar a Vª Exª se digne autorizar a aplicação de entrevista aos subdiretores e inquérito aos docentes, pais e familiares e alunos desta Escola.

Esta entrevista e inquérito que garantem o seu anonimato, ocorrem no âmbito do estudo intitulado: *“Pais e Famílias na Gestão Escolar: promover o sucesso escolar”*, cujo objetivo é compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, influência o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar.

Agradeço toda a sua colaboração e disponibilizada.

Junto se anexa a entrevista e o inquérito a aplicar.

Benguela, 29 de Julho de 2014

O Solicitante

(José C. Sanuali)

Anexo 2 – Inquéritos

Inquérito aos Professores

O presente inquérito insere-se no âmbito do Mestrado em Educação na área da Administração e Gestão da Educação, tendo como objetivo compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar. Asseguramos a absoluta confidencialidade dos dados obtidos.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

(José Candeeiro Sanuali)

1. Caracterização do(a) Inquirido(a)

1.1- Idade: _____

1.2- Género: Feminino Masculino

1.3- Hab. Literárias: _____

1.4- Tempo de serviço: _____

1.5- Classe que leciona: _____

2. Envolvimento dos pais e familiares na escola

2.1- Existe Associação de pais e Encarregados de Educação na Escola?

Sim Não

2.2- Todos os Pais e Encarregados de Educação participam na Associação?

Sim Não

2.3- Os pais e familiares são chamados a participar:

a) Na elaboração do regulamento da escola?

Sim Não

b) Nas tomadas de decisões da escola?

Sim Não

c) Na elaboração do plano de atividades?

Sim Não

2.4- Assinale com X a opção que melhor traduz a sua opinião:

a) Considera útil o envolvimento da família na escola?

Sim

Não

b) Os pais dos seus alunos vão à escola e participam nas reuniões de pais?

Sim

Não

c) Os pais dos seus alunos vão à escola mesmo sem serem convocados?

Sim

Não

2.5- Em que circunstâncias é que os pais dos seus alunos vão mais à escola?

a) Reuniões sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos.

Sim

Não

As vezes

b) A participação nas reuniões de pais da turma.

Sim

Não

As vezes

c) Reuniões de pais com a direcção da escola.

Sim

Não

As vezes

2.6- Na sua opinião o que é que leva os pais a não participarem na vida escolar dos seus filhos?

a) Desinteresse pela vida escolar dos filhos.

Sim

Não

b) Pouca abertura da parte do professor.

Sim

Não

c) Quando vão à escola é só para ouvir dizer mal do filho.

Sim

Não

d) Acham que só vão lá para ouvir, quem decide tudo são os professores.

Sim

Não

3. Sucesso Escolar

3.1- Na sua opinião em que medida os seguintes fatores influenciam o sucesso escolar?

a) Os pais irem à escola mesmo sem serem convocados.

Muito

Pouco

Nada

b) Os pais ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa.

Muito

Pouco

Nada

c) O grande interesse dos pais pela vida escolar dos filhos.

Muito

Pouco

Nada

d) Presença dos pais nas reuniões convocadas na escola.

Muito

Pouco

Nada

e) A participação ativa dos pais na gestão da escola.

Muito

Pouco

Nada

Inquérito aos Pais e Familiares

O presente inquérito insere-se no âmbito do Mestrado em Educação na área da Administração e Gestão da Educação, tendo como objetivo compreender como o envolvimento dos pais e famílias nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar. Asseguramos a absoluta confidencialidade dos dados obtidos.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.
(José Candeeiro Sanuali)

1. Caracterização do(a) Inquirido(a)

1.1- Por favor, indique o seu grau de parentesco com o aluno:

Mãe Pai Outro Qual?

1.2- Qual é o nível mais elevado que concluiu?

6ª Classe 9ª Classe 11ª Classe 12ª ou 13ª Classe

Superior Nenhum

1.3- Profissão: _____

1.4- Situação atual: _____

Empregado Doméstico Desempregado Reformado

1.5- Indique a idade do seu educando ___

1.6- A Classe que frequenta ___

1.7- Este ano como considera o aproveitamento do seu filho?

Bom Normal Mau Não sei

1.8- O seu filho já reprovou?

Sim Não

Se sim, em que classe e quantas vezes _____

2. Envolvimento dos pais e outros familiares na escola

2.1 - Existe Associação de pais e Encarregados de Educação na Escola?

Sim Não

2.2 - Participa nas reuniões da Associação?

Sim Não

2.3 - Já participou:

a) Na elaboração do regulamento da escola?

Sim Não

b) Nas tomadas de decisões relacionadas com a gestão da escola?

Sim Não

c) Numa reunião do conselho de direção da escola?

Sim Não

2.4- Assinale com X a opção que melhor traduz a sua opinião:

a) Considera útil o envolvimento da família na escola?

Sim Não

b) Vai à escola, quando é convocado para reunião ou outra atividade?

Sim Não

c) Vai à escola mesmo sem ser convocado?

Sim Não

2.5- Em que circunstâncias é que vai mais à escola do seu educando?

a) Reuniões sobre o aproveitamento e comportamento do educando.

Sim Não As vezes

b) Participação nas reuniões de pais da turma do seu educando.

Sim Não As vezes

c) Participação nas reuniões de pais com a direcção da escola.

Sim Não As vezes

2.6- Na sua opinião o que é que leva os pais não participarem na vida escolar dos seus filhos?

a) Desinteresse pela vida escolar dos filhos.

Sim Não

b) Pouca abertura da parte dos professores e direcção da escola.

Sim Não

c) Quando vão à escola é só para ouvir falar mal do filho.

Sim Não

d) Acham que só vão lá para ouvir, quem decide tudo são os professores e a direcção da escola.

Sim Não

3. Sucesso Escolar

3.1- Na sua opinião em que medida os seguintes fatores influenciam no sucesso escolar?

a) Os pais irem à escola mesmo sem serem convocados.

Muito Pouco Nada

b) Os pais ajudarem os filhos a fazer os trabalhos de casa.

Muito Pouco Nada

c) Presença dos pais nas reuniões convocadas na escola.

Muito Pouco Nada

d) A participação ativa dos pais na gestão da escola.

Muito Pouco Nada

Inquérito aos alunos

O presente inquérito insere-se no âmbito do Mestrado em Educação na área da Administração e Gestão da Educação, tendo como objetivo compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola influencia o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar. Asseguramos a absoluta confidencialidade dos dados obtidos.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

(José Candeeiro Sanuali)

1. Caracterização do(a) Inquirido(a)

1.1- Idade: ____

1.2- Género:

Feminino Masculino

1.3- Classe: ____

1.4- Com quem vive?

Pai Mãe Irmãos Tio (a) Avó

Sozinho Amigo ou Colegas Outro Quem _____

1.5- Profissão do pai ou encarregado de educação: _____

2. Envolvimento dos pais e familiares na escola

2.1- Os teus pais são convocados a participarem nas reuniões da escola?

Sim Não Algumas vezes

2.2- Quando os teus pais são convocados aparecem nas reuniões?

Sim Não Algumas vezes

2.3- Em qual das atividades os teus pais costumam participar?

a) Na elaboração do regulamento da escola?

Sim Não

b) Nas tomadas de decisões da escola?

Sim

Não

c) Na elaboração do plano de atividades?

Sim

Não

2.4- Assinale com X a opção que melhor traduz a sua opinião:

a) Gostas quando o seu pai se interessa pelo que estudaram na escola?

Sim

Não

b) Os teus pais ajudam-te a resolver os trabalhos de casa?

Sim

Não

2.5- Quando é que os teus pais são convocados na escola?

a) Reuniões sobre o aproveitamento e comportamento.

Sim

Não

As vezes

b) Quando cometes indisciplina.

Sim

Não

As vezes

c) Quando faltas muito.

Sim

Não

As vezes

d) Quando tens problemas com outros colegas.

Sim

Não

As vezes

e) Quando tens problemas com os professores.

Sim

Não

As vezes

3. Sucesso Escolar

3.1- Na sua opinião em que medida os seguintes fatores influenciam no teu sucesso escolar?

a) O envolvimento e participação dos teus pais na escola.

Muito Pouco Nada

b) Os teus pais te ajudarem com os trabalhos de casa.

Muito Pouco Nada

c) Os teus pais conversarem sobre a importância de estudar.

Muito Pouco Nada

d) Presença constante dos teus pais na escola.

Muito Pouco Nada

Anexo 3 – Entrevista ao Subdiretor da Escola

A presente entrevista insere-se no âmbito do Mestrado em Educação na área da Administração e Gestão da Educação, tendo como objetivo compreender como o envolvimento dos pais e familiares nas aprendizagens, nas atividades educativas e na gestão da Escola, influência o processo de ensino-aprendizagem e determina o sucesso escolar. Asseguramos a absoluta confidencialidade dos dados obtidos.

Desde já o nosso muito obrigado pela sua preciosa colaboração.

(José Candeeiro Sanuali)

A participação dos pais e familiares na vida escolar dos seus filhos tem sido defendida por vários investigadores como sendo proporcionadora do sucesso escolar.

1. Quanto considera importante a participação dos pais e familiares na escola?

2. Que benefícios tem a participação dos pais e familiares na escola para os alunos e para a escola?

3. Em que circunstâncias é que os pais e familiares participam ativamente na escola?

4. Em que aspectos da sua área acha que precisa mais da participação dos pais e familiares? Porquê?

5. Há uma relação entre a participação dos pais e familiares na escola e o sucesso escolar dos alunos? Porquê?

6. Existe a representação dos pais e familiares nos órgãos de direção da escola? Esta representação se faz sentir na sua área?

7. Considera satisfatória a participação dos pais e familiares na escola?

8. Considera alguma diferença entre o comportamento dos pais e das mães? Qual? Porquê?

Anexo 4 – Imagens: Escola do I Ciclo do Ensino Secundário Saidy Mingas

